

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LAYLA MONIQUE CARNEIRO DOS SANTOS

FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO: um estudo da
Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan, Codó/MA.

Codó-MA

2019

LAYLA MONIQUE CARNEIRO DOS SANTOS

FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO: um estudo da
Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan, Codó/MA.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao
Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão - Campus VII
Codó, como requisito final para obtenção do título
Licenciada em Pedagogia

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da
Costa

Codó-MA
2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Santos, Layla Monique Carneiro dos.

Formação docente e os desafios da alfabetização : um estudo da Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan, Codó/MA / Layla Monique Carneiro dos Santos. - 2019. 89 p.

Orientador(a): Cristiane Dias Martins da Costa.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Codó/ MA, 2019.

1. Formação de professores/as. 2. Fracasso escolar.
3. Ler e escrever. I. Costa, Cristiane Dias Martins da.
II. Título

LAYLA MONIQUE CARNEIRO DOS SANTOS

FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO: um estudo da
Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan, Codó/MA.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao
Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão - Campus VII
Codó, como requisito final para obtenção do título
Licenciada em Pedagogia

Aprovada em: 19/ Julho /2019

Banca Examinadora

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa (UFMA- Campus VII)
Orientadora

Prof. Dr. Luís Henrique Serra (UFMA- Campus VII)

Prof.^a Esp. Maria do Socorro Costa Quinzeiro (UFMA- Campus VII)

Codó – MA

2019

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por todas as bençãos na minha vida.

Agradeço especialmente a três pessoas que sempre estão ao meu lado, sonham os meus sonhos, são meu porto seguro, me apoiam em todas as minhas decisões e me ajudaram a permanecer e terminar o curso de Pedagogia, sem vocês não teria conseguido, minha mãe Elisângela, meu marido Belmiro e minha avó Zeni.

Agradeço ao meu irmão Leonardo e minhas tias Rosanna e Rosaly, por todo apoio e incentivo.

Agradeço a todos da minha família pelo carinho.

Agradeço à minha orientadora, professora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa, pela valorosa contribuição durante minha formação, por me orientar na construção da monografia, e no projeto Letrar: Letras e números, pela paciência, ajuda e dedicação.

Agradeço à professora Dra. Franciele Monique Scopet dos Santos, pela oportunidade de participar do foco acadêmico, com o projeto de pesquisa intitulado, Gênero e Diversidade nas escolas: formação de professoras/es para prática educativa em direitos humanos.

Agradeço às minhas professoras Socorro Quinzeiro, Maria Evelta, Kelly Almeida, e ao professor Luiz Henrique Serra, pois foram essenciais para minha formação profissional como pessoal.

Agradeço às minhas amigas, Rosângela, Sandra e Jeanne, Iara e todas as minhas colegas pela ajuda e apoio, foram de grande valia.

RESUMO

Esta pesquisa trata sobre a importância da formação docente para o processo de alfabetização dos/as alunos/as, os desafios que os/as professores/as encontram para combater o fracasso escolar, e os percalços que se deparam em seu ambiente de trabalho. O interesse pelo tema surgiu durante a participação como monitora no projeto Letrar: Letras e números, que possui o intuito de auxiliar no processo de alfabetização destes/as estudantes. Devido à amplitude do tema, o estudo delimitou-se aos professores/as. Tendo como objetivos analisar do ponto de vista dos/as docentes quais são os motivos dos/as alunos/as da Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan chegarem ao 4º e 5º ano do ensino fundamental sem saberem ler e escrever. A pesquisa foi realizada por meio de três vertentes: levantamento bibliográfico, salientando os/as estudiosos/as Soares (2004), Patto (2015), Haydet (2011) e Tardif (2012); levantamentos de dados por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEB e, por fim a pesquisa de campo, tendo como instrumento a aplicação de questionários ao corpo docente da escola pesquisada, destacando o perfil, a formação e suas principais práticas pedagógicas, para contornar este contexto. A partir dos resultados foi possível identificar que para os/as professores/as, as principais causa do fracasso escolar, é devido à distância da família no ambiente escolar e o desinteresse dos/as próprios/as alunos/as. Entretanto, é necessário refletir e considerar, que estas pessoas, vivem de forma marginalizada, residem em um bairro periférico, são de baixa renda e uma parte significativa dos membros destas famílias não tiveram a oportunidade de estudar. Salientamos na pesquisa a importância de considerar o sujeito e o seu contexto, pois é necessário um olhar sensível e crítico voltado para este público.

Palavras chaves: Formação de professores/as; Fracasso escolar; Ler e escrever.

ABSTRACT

This research addresses the importance of teacher education of the literacy process of students, the challenges teachers face in tackling school failure, and the pitfalls they encounter in their work environment. Interest in the topic arose during the participation as a monitor in the project Letrar: Letters and Numbers, which aims to assist in the process of literacy of these students. Due to the breadth of the theme, the study was limited to teachers. With the objective of analyzing from the point of view of teachers what are the reasons of the students of the Rosalina Zaidan Municipal School Unit to reach the 4th and 5th grade of elementary school without being able to read and write. The research was conducted through three strands: bibliographic survey, highlighting the scholars Soares (2004), Patto (2015), Haydet (2011) and Tardif (2012); surveys through the Index of Development of Basic Education- IDEB and, finally, field research, using as instrument the application of questionnaires to the faculty of the researched school highlighting the profile, the formation and its main pedagogical practices, to circumvent this context. From the results it was possible to identify that for the teachers, the main cause of the school failure is due to the distance of the family in the school environment and the disinterest of the students themselves. However, it is necessary to reflect and consider that these people, living in a marginalized way, living in a peripheral neighborhood, are of low income and a significant part of the members of these families did not have the opportunity to study. We emphasize in the research the importance of considering the subject and its context, because it is necessary a sensitive and critical look towards this audience.

Keywords: Teacher training; School failure; Read and write.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan.....	17
Figura 2 – Pátio da escola.....	17
Figura 3 - Bebedouro.....	18
Figura 4 – Salas de aula.....	18

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Perfil dos (as) docentes.....	34
Gráfico 2 - Formação inicial dos (as) docentes	36
Gráfico 3 - Formação continuada.....	38
Gráfico 4 - Especialização do corpo docente	40
Gráfico 5 - Tempo de trabalho	41
Gráfico 6- Perfil dos pais	55
Gráfico 7 - Docentes que recebem apoio dos pais	56
Gráfico 8 - Desinteresse dos (as) alunos (as)	59
Gráfico 9 - Relacionamento entre professor (a) e aluno (a)	61
Gráfico 10 - Frequência de atividades interessantes	62
Gráfico 11 - Estratégias e recursos pedagógicos	64
Gráfico 12 - Frequência de atividades em grupo	65
Gráfico 13 – Frequência de avaliação diagnostica.....	66

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Especialização dos/as professores/as.....	40
Tabela 2 - IDEB do município de Codó/MA	50
Tabela 3 –IDEB da Escola Rosalina Zaidan	51

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CF/88 - Constituição Federal de 1988

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MA - Maranhão

MEC - Ministério da Educação

PEE - Plano Estadual de Educação

PME - Plano Municipal de Educação

PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PNE - Plano Nacional de Educação

SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

SEMECT - Secretaria Municipal de Educação, Ciências e Tecnologia

SEMED - Secretaria de Educação do Município de Codó

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1.CAPÍTULO - A FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL.....	16
1.3 O perfil e a formação docente nacional.....	27
1.4 Passo a passo da pesquisa.....	31
1.5 Docentes da pesquisa.....	33
2.CAPÍTULO - ALFABETIZAR LETRANDO: desafios docentes.....	44
2.1 Breve contextualização da alfabetização no Brasil.....	44
2.2 Conceitos de alfabetização e letramento.....	46
2.3 O contexto educacional de Codó/MA.....	49
3.CAPÍTULO - OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	52
3.1 A concepção dos professores sobre o fracasso escolar.....	52
3.2 As estratégias de ensino no processo da leitura e escrita.....	60
3.3 O professor como agente que promove a educação.....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	73
APÊNDICE – A.....	77
APÊNDICE – B.....	81

INTRODUÇÃO

As habilidades de leitura e escrita são tecnologias relevantes que proporcionam um leque de possibilidades para o ser humano, além de ser um direito, pois é um bem cultural de todos/as. Nesse sentido, é esperado que estas tecnologias sejam trabalhadas nas instituições escolares, por está razão, existem documentos que orientam a realização deste processo, entretanto, são vários fatores que dificultam o processo de alfabetização e letramento, em razão deste fator, ainda é possível encontrar, alunos/as que não estão alfabetizados/as ou possuem dificuldades na leitura e na escrita.

Esta questão foi possível ser observada, causando preocupação e inquietação, durante o curso de Pedagogia, pois tive a oportunidade de atuar no Programa Residência Pedagógica com o projeto – LETRAR¹: Letras e Número, ao longo dos anos de 2018 e 2019, que possibilitou a minha participação como monitora na Unidade Escolar Rosalina Zaidan, em turmas do 3º ano e também em uma turma constituída de aluno/as do 4º e 5º anos que estavam /em processo de alfabetização. O projeto Letrar é realizado em três escolas da rede pública do Ensino Fundamental dos anos iniciais, tendo como intuito auxiliar na alfabetização dos/as alunos/as que não sabem ler, nem escrever. Ao participar deste projeto senti a necessidade de conhecer o processo de leitura e escrita, nas escolas municipais da cidade de Codó, pois conheci as dificuldades dos/as estudantes e dos/as professores/as.

Nesse sentido, tendo como objetivo da pesquisa investigar o processo de alfabetização dos/as alunos/as da Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan, escolhida para ser o espaço de investigação em razão dos seus resultados nas avaliações nacionais e municipais referentes à leitura e escrita dos alunos. Ao verificar o índice de Desenvolvimento da Educação Básica² (IDEB), observamos que no ano de 2017, na última prova Brasil, a escola alcançou a nota de 4.3, não atingindo a meta prevista de 4.7 para esta unidade escolar.

Considerando a amplitude do tema, é realizado um recorte para analisar as reflexões sobre os fatores da produção do fracasso escolar do ponto de vista dos/as docentes, ou seja, quais são as razões dos/as alunos/as estarem chegando ao 4º e 5º ano da Unidade Escolar

¹ A partir do edital do programa Residência Pedagógica de 2018.2, me oportunizou participar do projeto Letrar, na Unidade Escolar Rosalina Zaidan. Realizando atividades na sala de reforço com alunos/as dos 4º e 5º ano, e nas turmas regular do 3º ano. Em 2019.1, as atividades são realizadas nas turmas de reforço com os alunos do 4º ano. As atividades possuem o intuito de alfabetizar os alunos/as que não estão alfabetizados/as.

² Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, criado em 2007, serve para medir a qualidade do aprendizado em nível nacional, regional, municipal, é uma ferramenta para medir e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

Municipal Rosalina Zaidan sem saberem ler, nem escrever. Para isso, foi necessário investigar o perfil dos/as professores/as, suas formações, as estratégias utilizadas pelos docentes para alfabetização e suas concepções em relação ao/as alunos/as ainda não estarem alfabetizados/as.

Compreendendo que o contato com leitura e escrita, deve ser iniciado nos anos iniciais, e o prazer e a prática destas habilidades devem ser incentivado nesta etapa, à pesquisa é direcionada aos/as educadores/as, por acreditarmos na importância e na diferença que o/a professor/a possui na vida dos/as estudante, pois é no ambiente escolar que o/a docente proporciona e instiga os/as alunos/as a aprenderem e praticarem estas habilidades. Sendo que ainda é possível encontrar dentro da sala de aula, alunos/as no 4º e 5º ano que por alguma razão não aprenderam a ler e a escrever, dificultando o acompanhamento das disciplinas, e a realização de outras atividades, além de não possuírem interesse por estas práticas.

Apesar de existirem diversas atividades que não necessitam do domínio da leitura e da escrita, estas tecnologias possuem são relevantes para o ser humano, isto devido vivermos em uma sociedade grafocêntrica, (SOARES, 2004), pois, a leitura e a escrita proporcionam ao leitor/a um olhar diferente sobre o mundo, tornando-se mais crítico, pois consegue realizar determinadas atividades exigidas pela sociedade.

Conforme Libâneo (2006) esclarece, a escola e os/as professores/as possuem papel fundamental para combater o fracasso escolar.

A escola e os professores têm sua parte a cumprir na luta contra o fracasso escolar. E sem dúvida, o ponto vulnerável a ser atacado nesse combate é a alfabetização. O domínio da leitura e da escrita, tarefa que percorre todas as séries escolares, é a base necessária para que os alunos progridam, nos estudos, aprendam a expressar suas idéias e sentimentos, aperfeiçoem continuamente suas possibilidades cognitivas, ganhem maior compreensão da realidade social. (LIBÂNEO, 2006, p43)

A escola e os/as professores/as são agentes ativos na formação do/a discente, pois devem prezar pela qualidade de ensino dos/as seus/suas alunos/as. Compreendendo que o processo de alfabetização é importante e vem sendo uma das suas maiores preocupações no campo educacional. Soares (2004), conceitua de modo geral, o termo alfabetização como a ação de alfabetizar, ou seja, tornar o indivíduo capaz de ler e escrever. Este processo oportuniza o conhecimento das letras e das palavras, proporcionando ao sujeito capacidade de codificar e decodificar mensagens e textos.

Neste contexto, é importante salientar, que além das crianças aprenderem a ler e a escrever é indispensável à prática e o hábito da leitura. Considerado, por Soares (2004), como

letramento que é o estado ou a condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita. Ou seja, além de ler e escrever, o educando precisa sentir prazer ao ter contato com diferentes gêneros textuais.

Entretanto, para que os/as docentes realizem atividades, voltadas para o aprendizado significativo de alfabetização e letramento, é indispensável que tenham uma formação inicial e participem da formação continuada, para realizarem diferentes práticas que auxiliem nestes processos, pois dentro da sala de aula lidam com diferentes situações que influenciam no processo de aprendizagem.

Para atingir os objetivos, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a temática, e utilizado a pesquisa de campo na Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan. Utilizando a abordagem quantitativa, Kauark (2010, p. 26,) explica que esta abordagem considera o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. O instrumento aplicado foi o questionário, aos/as docentes do 1º ao 3º ano do turno matutino e do 4º e 5º ano do turno vespertino, para conhecer o perfil dos/as professores/as. Severino (2007) define questionário como; conjunto de questões, sistematicamente articuladas que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vista a conhecer a opinião dos mesmos sobre, pois acreditamos que o/a educador/a é de extrema importância para o desenvolvimento do/a educando/a, pois, é preciso acompanhar e conhecer as dificuldades e habilidades dos/as mesmos/as além de conhecer a realidade da instituição escolar.

Esta pesquisa sobre a temática e análise dos dados coletados está organizada a partir dos seguintes capítulos: no primeiro será apresentada o lócus da pesquisa e o projeto Letrar, em seguida, a formação docente no Brasil, a partir da concepção sobre o papel do/a professor/a, e a formação dos/as docentes do Ensino Fundamental dos anos iniciais. No segundo capítulo, será apresentado um recorte sobre alfabetização no Brasil, o conceito de alfabetização e letramento, e o contexto educacional da cidade de Codó-MA. No terceiro capítulo, é destacado a concepção dos/as educadores/as sobre o fracasso escolar, as práticas de ensino dos/as professores/as da escola Rosalina Zaidan e a importância do/a professor/a como agente que promove a educação. E por fim apresenta as considerações finais

1. CAPÍTULO - A FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

No primeiro momento é apresentado o lócus da pesquisa, a Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan e como surgiu o projeto Letrar, que é o seu intuito e as modificações que ocorreram no projeto a partir do ano de 2015 até 2018. No segundo momento é discutido sobre o papel e a influência do/a professor/a para a formação plena do/a cidadão/ã e para o desenvolvimento da sociedade. Apresentando assim, o conceito de ensino e a importância da valorização do/a professor/a. No terceiro momento será discutido o Censo Escolar de 2007 e 2017, realizando um estudo, a partir de um espaço de tempo de 10 anos, além dos dados e das metas, sobre o corpo docente em nível estadual e municipal. No quarto momento será apresentado o local da pesquisa, o interesse pela escola, as dificuldades encontradas durante os passos metodológicos. Em seguida são analisados os resultados da pesquisa, discutindo sobre o perfil e a importância da formação docente.

1.1 Escola Rosalina Zaidan e o projeto Letrar

A Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan, está localizada na zona urbana, na Rua Padre Cícero, no bairro Santa Terezinha. A partir de um questionário realizado com a Gestora da escola pesquisada, conseguimos dados sobre a instituição de ensino.

De acordo com a gestora, a escola foi fundada com o nome de Palmeirinha que era situado na Travessa do Sol S/N. A mesma foi construída pelo Governo do Estado em parceria com a PLAN³.

A instituição de ensino foi construída no ex Governo de Roseana Sarney e na ex prefeitura do Ricardo Archer, o nome da escola é em homenagem a mãe do ex prefeito de Codó Reinaldo Zaidan.

³A Plan International é uma organização humanitária e de desenvolvimento não governamental e sem fins lucrativos. Chegou ao Brasil em 1997 vem se dedicando a garantir os direitos e promover o protagonismo das crianças, adolescentes e jovens, especialmente meninas, por meio de seus projetos, programas e ações de incidência e de mobilização social.

Figura 1 – Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan



Fonte: Layla Monique Carneiro dos Santos

De acordo com a gestora os transeuntes, composto por alunos/as e seus familiares, são 50% desestruturados, sobreviventes do lixão, usuários de entorpecentes, outros 50% são de famílias preocupadas com seus filhos. A partir desta afirmação, é necessário salientar a importância da escola conhecer a realidade dos/as alunos/as que compõem o corpo estudantil da instituição, para entender determinados fatores que acontecem em sala de aula, como as dificuldades que os/as alunos/as possuem na leitura e na escrita. Durante a convivência na escola, foi possível observar que alguns estudantes possuem preocupação por partes dos familiares, porém outros são de famílias que requer atenção, de famílias grandes, com parentes doentes, que, muitas vezes não conseguem acompanhar o desenvolvimento escolar dos seus/suas filhos/as.

No geral são alunos/as de famílias de baixa renda, marginalizados, especialmente devido à localidade em que vivem, pois o bairro é considerado perigoso.

Figura 2 - Pátio da escola



Fonte: Layla Monique Carneiro dos Santos

É importante salientar que, a pesquisa foi realizada com os/as professores/as no ano de 2018, ou seja, os dados apresentados nesta pesquisa são com os/as docentes que trabalhavam na escola Rosalina Zaidan ano de 2018. Ao longo, da pesquisa encontrei dificuldades em relação a aplicar e receber os questionários. Por este motivo e devido, as responsabilidades da gestora em realizar diferentes atividades profissionais, o questionário foi aplicado somente com a gestora no ano de 2019, ou seja, os dados sobre o número de profissionais e estudantes são referentes ao ano de 2019.

Nesse sentido, de acordo com a gestora a escola, no atual ano de 2019 é formada pela diretora adjunta efetiva, Coordenador Pedagógico efetivo, secretária assistente administrativa, tendo como pessoal administrativo e serviços auxiliares; 1 tesoureiro, 5 zeladoras e 4 vigias. O corpo docente no total possui o total 19 professores/as, sendo os/as regentes das turmas e os que atuam no horário pedagógico, sendo 18 nomeados, 1 contratado, 17 com especialização, e 2 com ensino superior, o número de professores/as do ano de 2019 é menor referente aos de 2018. Pois o número de alunos/as diminui, pois mudaram de escola, fazendo assim diminuindo o número de salas de aulas que estão sendo utilizadas.

Este é o corpo de funcionários para atender e oferecer qualidade na educação de 450 alunos/as, que compõem o corpo estudantil. Para o funcionamento das atividades escolares a direção e a supervisão realizam reuniões bimestralmente com os responsáveis pelos estudantes e para acompanhar o trabalho dos/as docentes é realizado o planejamento mensal.

Figura 3 – Bebedouro



Fonte: Layla Monique Carneiro dos Santos

Figura 4 – Salas de aula



Fonte: Layla Monique Carneiro dos Santos

A escola possui 9 salas de aula, dividindo no turno matutino, do 1º ao 3º ano e no turno vespertino do 4º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais, sala dos/as

professores/as. Dois ambientes que de acordo com as respostas da gestora a instituição possui, entretanto durante a participação no projeto Letrar observei que os/as alunos/as não possuem acesso, a biblioteca os/as estudantes não freqüentam, são poucas atividades voltadas para alfabetização, letramento, incentivo à leitura; O outro espaço é a quadra esportiva, pois esta fica ao lado da escola, não em suas dependências, são freqüentadas por pessoas para praticar determinadas atividades, que não são voltadas para esporte, tornando – se um espaço perigoso e evitável.

Nesse sentido, pensando no contexto da escola a professora Dra Cristiane Dias Martins da Costa e o professor José Aragão docentes da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII, elaboraram e executaram, em parceria com a secretaria de educação do município de Codó, o projeto Letrar: Letras e Números, em 2015, o projeto organizou uma turma, com alunos/as do 4º e 5º ano, com idades entre 10 a 15 anos, que passaram pela etapa de alfabetização, mas não foram alfabetizados/as. Tendo como propósito auxiliar estes/as alunos/as na aquisição das competências de leitura e escrita, com a proposta de alfabetização.

Em razão das dificuldades que os/as alunos/as codoenses possuem em adquirir as competências de leitura e escrita, foi elaborado o projeto Letrar com o intuito de auxiliar na alfabetização desses/as alunos/as do 4º e 5º ano, inicialmente somente no bairro Codó Novo. A coordenação do projeto explica a escolha do bairro.

A opção pelo bairro Codó Novo se deu por razões que estão ligadas ao recorte de pesquisa e da ação extensiva. Influenciou, ainda o fato desse bairro ter o maior número de discentes matriculados no quinto ano (548 alunos), além de ser formado por uma população (em sua maioria negra) que migrou da zona rural do município voluntariamente e compulsoriamente, dado os conflitos agrários que ainda permanecem na zona rural do município. (SILVA, COSTA, PEREIRA, 2016, p 449,)

O projeto contava com a participação da Secretaria de Educação do Município de Codó – SEMED, e com 30 monitores, para a realização do projeto na sua primeira versão. As aulas de reforço eram ministradas aos sábados pelos discentes bolsistas da UFMA. A partir do início das atividades do projeto, foi possível observar variadas situações e refletir sobre os fatores que poderiam influenciar para que os alunos estejam chegando ao 5º ano sem estarem alfabetizados.

Segundo Costa e Silva (2018), o projeto realizado no ano de 2016, permaneceu em seis escolas do mesmo bairro e atendeu o público do 4º ano, o diagnóstico realizado indicou que 175 estudantes dos 544 participantes não estavam alfabetizados. No ano de 2017, o

projeto funcionou apenas na escola municipal Rosalina Zaidan com o apoio de uma bolsista pelo projeto Foco Acadêmico da Universidade Federal do Maranhão UFMA, Campus – VII, Codó/MA

No ano de 2018, o projeto foi reformulado. Pelo Programa Residência Pedagógica (CAPES, 2018), que é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. O programa é realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

O projeto atende três escolas localizadas em bairros periféricos da cidade de Codó, escola São Luis, escola Rosângela Moura e a Unidade Escolar Rosalina Zaidan. Atualmente, o projeto está voltado para auxiliar alfabetizar os alunos que estão chegando ao 5º ano sem saberem ler nem escrever, as atividades são realizadas no contra turno, ou seja, os/as educandos/as estudam no turno vespertino e participam das aulas de reforço, no turno matutino. Conta com a participação de 28 discentes bolsista que estão distribuídos entre as três respectivas escolas.

Os/as alunos/as que participavam e participam do projeto seguem o mesmo padrão, residem em bairros periféricos, encontram-se em estado de analfabetismo, apesar de estarem no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais, são de famílias de baixa renda. Diante deste contexto, optamos por verificar qual é a concepção dos/as professores/as da Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan, sobre os fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem, para estarem chegando um número elevado de alunos/as no 4º e 5º ano sem saberem ler e escrever, e assim conhecer quais práticas pedagógicas exercem em sala de aula, para reverter esta situação.

1.2 O papel do professor na sala de aula

Existem várias discussões sobre qual é realmente o papel do/a professor/a e sua função perante a sociedade e no ambiente escolar. Antigamente, as escolas eram adeptas à pedagogia tradicional, o/a professor/a como o centro da educação, porém se limitava a repassar conteúdos sem trabalhar a criticidade. Atualmente, é comum uma educação na perspectiva construtivista sendo o foco do processo de ensino-aprendizagem no aluno (CURTO, 2000, p.93). São metodologias diferenciadas, com visões distintas, porém a educação institucional

sempre permaneceu com o mesmo propósito, formar cidadãos/ãs para atuarem na sociedade e prepará-los para o mercado de trabalho. Conforme o art. 1º, inciso 2, da LDB 9.394/96 “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” é sua responsabilidade auxiliar na formação da identidade de seus/suas alunos/as. Saint-Onge e Gonçalves (2001) afirmam que, por meio do ensino, instrui-se e ao mesmo tempo, se educa, isto é, molda-se a personalidade do aluno. Entretanto, a escola não detém o poder de definir a personalidade, ou as decisões de uma pessoa, pois seu objetivo deve ser transmitir saberes culturais e orientar o indivíduo a escolher as melhores decisões, pois a escola é uma instituição que reforça os valores e auxilia a preparar os/as estudantes para conviver em sociedade sendo um agente ativo.

Compreendendo que a escola faz parte de um instrumento social, e que o/a professor/a é encontrado neste ambiente. Cunha (2012) explica que, talvez fosse precipitado afirmar que o professor tem papel principal no desempenho escolar, é impossível desconhecer que sem professor não se faz escola, e conseqüentemente, é fundamental aprofundar estudos sobre ele. Moysés (2005, p.14,) afirma que sua competência como profissional da educação é, sem dúvida, um dos fatores de maior peso quando se pensa na melhoria da qualidade de ensino. Não podemos falar em educação sem pensarmos, nos/as professores/as, estes/as profissionais que são extremamente importantes no campo educacional, pois os/as estudantes dependem deles/as para a aquisição dos “saberes sociais”⁴ (TARDIF, 2012, p. 31).

Conforme Moysés (2005), ensinar requer competências e exige compromisso e responsabilidade da parte do/a professor/a.

Quando falamos em saber ensinar, estamos pensando em algo que é mais do que uma simples habilidade expressa pela competência do professor diante do processo de ensino/aprendizagem. É muito mais. Tarefa complexa requer preparo e compromisso; envolvimento e responsabilidade. É algo que se define pelo engajamento do educador com a causa democrática e se expressa pelo seu desejo de instrumentalizar política e tecnicamente o seu aluno, ajudando-o a construir-se como sujeito social. (MOYSÉS, 2005, p.14)

Em diversas situações, ensinar limita-se somente a transmitir conteúdos, que auxiliem um indivíduo a tornar-se qualificado para o mercado de trabalho, entretanto, ensinar vai além desta concepção, é através dos saberes que se humaniza, socializa e auxilia na construção do caráter do/a cidadão/ã, tornando – o/a um/a sujeito singular que ocupa uma posição social, e não está a margem da sociedade (CHARLOT, 2005, p.85,)

⁴ Termo “saberes sociais” utilizado por Maurice Tardif (2012) para designar conjunto de saberes que dispõe uma sociedade.

Um dos conflitos que os/as professores/as se deparam, pois é um tema presente na sociedade, é sobre o seu papel e a sua função quanto docente. Pois em muitas ocasiões se considera uma visão distorcida de sua profissão, proporcionando grande impacto na sociedade, a desvalorização dos/as professores/as. Segundo Saint-Onge e Gonçalves (2001) explicam que uma parte considerável da sociedade, crê que os/as professores/as, trabalham pouco porque têm de estar presentes na classe apenas algumas horas por semana e isso durante cerca de trinta semanas por ano. Ensinar é neste caso dar a aula, ocupar certos números de períodos.

Muitas pessoas que não fazem parte da área da educação e não conhecem o árduo trabalho do/a educador/a, julgam que o trabalho dos/as professores/as é somente transmitir conteúdos, durante os horários estabelecidos pela carga horária, consideram que seja um trabalho fácil, simples e sem esforços. Este tipo de ideologia não cogita que o trabalho do/a professor/a é complexo, difícil, cansativo e que para lecionarem em sala de aula, passaram e devem permanecer em constante formação, proporcionando fundamentos teóricos e aquisição de habilidades.

O processo de ensinar visa preparar o/a aluno/a adquirir competências e habilidades para atuar perante a sociedade. Nesse sentido, Gonçalves (1972, p.67) apresenta dois conceitos de ensino: Primeiramente o conceito tradicional: “ensinar é transmitir conhecimento”. Nesta perspectiva de ensino, o/a professor/a transmite, repassa os conteúdos aos alunos/as, sem considerar os conhecimentos prévios deles/as. Apesar de atualmente ser incentivada a metodologia construtivista, é possível encontrar muitos/as professores/as ensinando de forma tradicional. Podemos considerar este fator devido à formação profissional que tiveram e a forma que foram ensinados ao longo de sua vida escolar, além de acreditar que esta prática de ensino oportuniza resultados satisfatórios. Acreditamos que, em determinadas situações, esta prática de ensino seja necessária.

Entretanto, trabalhamos e destacamos o segundo conceito, apresentado por Gonçalves (p. 67, 1972), como conceito moderno: “ensinar é dirigir, tecnicamente, a aprendizagem”, isto é “orientar a atividade do aluno num sentido valioso para a vida” (GONÇALVES, 1972, p.67.). Neste conceito de ensino, a prática pedagógica possui o intuito de oportunizar o/a aluno a construir seus saberes, de forma crítica e reflexiva, tecendo com seus conhecimentos prévios para conseguir solucionar problemas. Pois, incentiva os/as estudantes a participarem das atividades, a serem indivíduos ativos na sala de aula, despertando o prazer por aprender, construindo um aprendizado significativo.

Moysés (2005, p. 13) explica o conceito de ensinar como; todos aqueles saberes que lhe permitirão atuar no mundo em que vive de forma crítica e consciente. Desde as habilidades básicas como saber ler e escrever, fazer as, operações matemáticas, até as tecnicamente mais elaboradas. Deve se considerar que o trabalho do/a professor/a não se limita em transmitir conteúdos, mas sim de oportunizar condições significativas de aprendizagem. Cunha (2012) aponta que a educação, em geral, tem sido muito mais a que procura internalizar o saber do que a que pretende conscientizar o homem, sujeito do conhecimento. Ou seja, a prioridade principal é transmitir conhecimentos de uma forma passiva para que, o/a aluno/a, não reflita, não questione, sobre a realidade do país e do contexto em que está inserido/a. Moysés (2005) aponta que, a professora que entende a importância de levar o aluno a compreender o significado do que está aprendendo dificilmente opta por outro caminho ao invés de dar respostas certas, ajuda o aluno a encontrá-la.

Segundo Stela (2018), características necessárias ao docente para que ocorra uma educação significativa:

[...] em primeiro lugar, gostar e acreditar naquilo que faz, ou seja, através de suas ações, ele servira de modelo para seus alunos: se ele ensina a refletir ele deve também refletir; se ele ensina a respeitar o próximo, ele deve respeitar seus alunos; e assim por diante. Desse modo, ele está sendo uma prova viva daquilo que está ensinando, pois a sua frente existem seres humanos que estão sendo moldados por ele. (STELLA, 2018, p. 42)

O/a professor/a precisa gostar e valorizar a sua profissão, como afirma Saint - Gonçalves (2001, p.200), a condição do professor permanecerá difícil enquanto a competência daqueles e daquelas que ensinam não for reconhecida. A partir deste cenário, é fundamental que o educador seja o primeiro a compreender a necessidade que sua profissão possui para a organização da sociedade e o desenvolvimento do indivíduo.

Tardif (2012) explica que é estranho que os professores tenham a missão de formar pessoas e que se reconheça que possuem competências para tal, mas que, ao mesmo tempo, não se reconheça que possuem a competência para atuar em sua própria formação. Entretanto precisamos destacar primeiramente que o/a professor/a não possui a missão de ensinar, mas sim é sua profissão, tornando-se desta forma sua responsabilidades, pois passam por formações, tanto a inicial quanto e devem realizar formações continuadas, como as demais profissões. Em segundo lugar, o contexto é controverso, exatamente devido ao contexto do país e seus padrões, compreende-se que é necessário uma formação para o/a profissional realizar um trabalho com qualidades, porém a educação não é valorizada.

Segundo Tardif (2012, p. 31), parece banal mas um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esses saberes a outros. Entendemos que o/a professor/a é o modelo em sala de aula, todas as suas ações são observadas e refletem no comportamento dos/as alunos/as. Por esta razão é indispensável que o educador entenda as questões que envolvem seu papel e enfrente os obstáculos que encontrará ao longo de sua trajetória. Pois muitos estudantes consideram o/a docente como modelo a ser seguido, e todas as suas ações são observadas e refletem no comportamento dos/as alunos/as.

Por esta razão, o docente precisa pensar e visualizar o que está além de sua sala de aula, preocupando-se em lidar com as dificuldades e as necessidades dos alunos. Através de diferentes metodologias. Conforme as Diretrizes Curriculares (2013) explica que, o professor precisa analisar e elaborar propostas para transpor conhecimentos de maneira que se relacionem com o contexto dos alunos, assim transformando a aprendizagem de forma significativa, mas considerando o tempo e as dificuldades de seu alunado.

O professor precisa, particularmente, saber orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento. Deve transpor os saberes específicos de suas áreas de conhecimento e das relações entre essas áreas, na perspectiva da complexidade; conhecer e compreender as etapas de desenvolvimento dos estudantes com os quais está lidando. (BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação do Brasil, 2013, p. 58,)

O/a educador/a atualmente deve estar preparado para por em prática metodologias distintas, que consigam abranger as diferentes formas e ritmos de aprendizagem, despertando assim o interesse e o desejo de aprender e está disposto. Como explica Imbrenón (2006), cada pessoa tem um modo de aprender, um estilo cognitivo de processar a informação que recebe. Sendo assim, o professor precisa compreender que cada indivíduo possui seu tempo, pois não serão todos que se desenvolverão ao mesmo tempo, nem da mesma maneira, devido a fatores que influenciam no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Benachio (2011) ser professor é:

Ser professor vai além da instituição escolar e da sala de aula em que atua: as mudanças da sociedade e o universo sociopolítico, econômico e cultural que exigem dele o conhecimento e a compreensão do mundo em que vive, para entender o contexto da escola, seus alunos, as relações advindas de ser professor e de atuar ali e não em outra instituição. (BENACHIO, 2011, p.13)

Ser educador/a requer conhecimento de mundo, da história de seu país, suas lutas, conquistas, perdas, culturas, a divisão hierárquica que predominam e o posicionamento, político, econômico e social (BENACHIO, 2011, p.13,). É preciso conhecer os fatores que

interferem os avanços da escola, dos alunos, e da melhoria das condições de seu trabalho, pois cada componente que faz parte do ambiente escolar é influenciado pelas características e história do país. Abdalla (2006) explica que o trabalho do professor só terá sentido/significado se o professor estiver conectado com a realidade escolar, pois é, aí que ele pode mobilizar experiências e se produzir como pessoas e profissional da educação.

Nesse sentido, não basta que o educador compreenda seu papel, é necessário que ele/a tenha condições para exercer sua prática. Gomes (2011) explica a importância da formação para o/a profissional da educação.

[...] os desafios apresentados à escola exigem do trabalho educativo outro patamar profissional, muito superior ao hoje existente. Além de oferecer uma formação inicial consistente, que no momento atual não apresenta grandes transformações, é preciso proporcionar aos professores oportunidades de formação continuada. (GOMES, 2011 p 104)

Para que haja um processo de ensino-aprendizagem adequado, o/a professor/a precisa ter formação e permanecer se atualizando, especialmente no contexto em que o Brasil se encontra. Imbernon (2006) explica que a função do profissional da educação, atualmente engloba outras atividades, não só o de transmissão de conhecimento científica, mas sim a luta contra a desigualdade social, e a participação de forma ativa, reflexiva e crítica na comunidade, escola, nos grupos sociais. Mas, para que o/a educador/a ofereça estes conhecimentos aos/as alunos/as, ele/ela precisa de uma formação inicial e permanente.

De acordo com a LDB 9.394/96, os/as professores/as, para atuarem no espaço escolar, precisam passar por uma formação que comprove que estão preparados para exercer suas funções em sala de aula. Ou seja, adquiriram competências, conhecimentos teóricos e experiências a partir de estágios não remunerados nas turmas e áreas que estão se preparando para atuar. Gatti (2010) explica que as licenciaturas são cursos que, pela legislação têm por objetivo formar professores para a educação básica: educação infantil (creche e pré-escola); ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante; educação de jovens e adultos; educação especial. Conforme Gomes (2005):

A licenciatura é uma licença, ou seja, trata-se de uma autorização, permissão ou concessão dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação. A rigor, no âmbito do ensino público, esta licença só se completa após o resultado bem sucedido do estágio probatório exigido por lei. (GOMES, 2011, p 117)

Considerando a importância da formação dos/as docentes, apesar da sua desvalorização profissional, o ensino deve ser ministrado considerando os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96, art. 3º, salientando os incisos sete, que aponta a valorização do profissional da educação; e o nove, que garante o padrão de

qualidade. Assim, compreendemos que, para obter uma educação de qualidade, é imprescindível valorizar o profissional da educação. Entretanto Tardif (2012, p. 97,) aponta que a precariedade de emprego pode provocar um questionamento sobre a pertinência de continuar ou não na carreira, e às vezes até um descomprometimento pessoal em relação à profissão.

Nesse sentido, de acordo com a Resolução de nº 04 de julho de 2010, art.57, que compreende a valorização do profissional, um dos princípios, para a educação nacional, o inciso 1º, explica que:

A valorização do profissional da educação escolar vincula-se à obrigatoriedade da garantia de qualidade e ambas se associam à exigência de programas de formação inicial e continuada de docentes e não docentes, no contexto do conjunto de múltiplas atribuições definidas para os sistemas educativos, em que se inscrevem as funções do professor. (RESOLUÇÃO de nº 04 de julho de 2010)

A valorização do profissional ocorre por meio de variadas formas como; salário digno, respeito pela sua profissão, condições de trabalho; como material didático e infraestrutura da instituição escolar, e na formação inicial e continuada dos docentes. (IMBERNOM, 2006, p. 43-44). É relevante apontar que a precarização e as condições de trabalho são fatores que interferem no desempenho do professor e na sua vontade de se desenvolver profissionalmente (BENACHIO, 2011). Conforme a LDB. 9394/96, art. 67, os sistemas de ensino devem promover, valorizar e assegurar os profissionais da educação.

I- ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; III - piso salarial profissional; IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho; V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; VI - condições adequadas de trabalho (BRASIL, 2013, p.57.)”

Sendo uma forma de valorização do profissional e demonstrar preocupação e interesse pela qualidade da educação, principalmente no Brasil, um dos países mais desigual socialmente e economicamente. Charlot (2005, p.79) aponta que é democrático abrir o ensino a todos; atribuir os empregos de acordo com os diplomas, e não em função das relações sociofamiliares; considerar que qualquer aluno tem direito ao sucesso escolar. Ou seja, o ingresso por meio de concursos públicos de profissionais qualificados, certificados é além de uma forma de democratização, direito garantido por lei, valorização profissional, é uma forma de oferecer educação de qualidade a todos/as os /as cidadãos/ãs. Tendo em vista esta realidade, o profissional não aprenderá somente técnicas e conhecimentos científicos, mas sim

repensará o seu papel quanto professor, responsável por formar cidadão de caráter para atuarem de forma ativa no ambiente em que vivem e prepará-los para o mercado de trabalho.

A partir da discussão sobre o papel, do/a professor/a, e suas responsabilidades e desafios perante a educação brasileira, são indispensáveis que sejam proporcionados a estes/as profissionais formações adequadas para que exerçam seu trabalho com qualidade, prezando pelo desenvolvimento pleno do educando. Nesse sentido, o Censo Escolar proporciona verificar e conhecer o perfil docente dos/as professores/as que lecionam no Brasil, qual é o nível de formação que os profissionais da educação se encontram, para que sejam pensadas propostas de formação continuada para estes profissionais, tendo em vista que é uma forma de valorização do trabalho do profissional da área da educação.

1.3 O perfil e a formação docente nacional

O perfil docente influencia na prática pedagógica e na concepção que se tem sobre Educação, estudantes e o ambiente escolar. Nesse sentido, o Censo Escolar da Educação Básica é um documento utilizado como instrumento que auxilia a compreender determinados fatores que ocorrem na educação. Pois, realiza pesquisas e disponibiliza informações sobre os/as docentes em nível nacional, e, a partir desta averiguação, elabora propostas, metas, políticas públicas e pesquisas e discussões, como o intuito de compreender e contribuir para a melhoria da educação brasileira.

O Censo Escolar da Educação Básica é uma pesquisa realizada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em articulação com as Secretarias Estaduais de educação das 27 unidades da federação, sendo obrigatória aos estabelecimentos públicos e privados de educação básica, conforme determina o art. 4º do Decreto nº 6.425/2008. (CENSO ESCOLAR, 2017, p.2)

A partir dos dados disponibilizados pelo Censo Escolar nos anos de 2007 e 2017, será realizado um recorte cronológico, para discussão e reflexão do perfil docente durante o interstício de 10 anos, com o intuito de conhecer e entender os fatores que influenciam no contexto educacional dos dias atuais

Nesse sentido, é possível verificar que, no Brasil, em 2007, a proporção de professores da educação básica do sexo feminino é 81,94%, enquanto do sexo masculino é de 18,06%. Na área da educação, o número de profissionais mulheres é maior em relação ao dos homens. No Maranhão, continua o mesmo padrão, pois a proporção de professoras é de 79,39%, enquanto o número de professores no Estado é somente 20,61%. Atualmente, é possível observar que

este padrão não alterou significativamente, as mulheres permanecem sendo em maior número nos cursos de licenciatura em especial no curso de Pedagogia, como nas salas de aula, nos anos iniciais. Os/as profissionais da educação que atuam no Ensino Fundamental nos anos iniciais 91,2 são compostos por mulheres, enquanto 8,8 são por homens.

A partir do Censo Escolar (2007), é possível identificar os dados referentes ao perfil dos/as docentes em âmbito nacional e estadual. O professor “típico” no Brasil é do sexo feminino, de nacionalidade brasileira e tem 30 anos de idade. A raça/cor não é declarada, possui escolaridade de nível superior (com licenciatura) e sua área de formação é Pedagogia ou Ciência da Educação. Compreende-se assim que há 10 anos predominava o estereótipo em relação às profissões distintas para mulheres e para homens e ainda existem resquícios desses estereótipos no campo da educação.

Nesse sentido, além de conhecer o perfil dos/as professoras é possível identificar as formações destes/as profissionais e assim analisar se a educação brasileira está sendo constituída se está de acordo com as leis definidas pela LDB nº9, 394/96. Conforme o Censo Escolar (2007), explica:

Os resultados do Censo Escolar de 2007, ao mesmo tempo em que oferecem dados sobre o perfil dos profissionais da educação, ampliam o conhecimento sobre a formação do professor, com o fornecimento de dados que melhor caracterizam sua escolaridade (áreas de formação de graduação e pós-graduação, de formação continuada, disciplinas ministradas, dentre outras) e que se constituem em informações importantes para o planejamento e o monitoramento das ações voltadas para a formação inicial e continuada desses profissionais. (CENSO ESCOLAR, p.25 2007)

De acordo com Censo Escolar, no ano de 2007, é possível analisar as formações dos/as educadoras dos anos iniciais em âmbito nacional. Assim a proporção de docentes que possuíam formação em Pedagogia equivalia 50,1%. Os/as docentes que possuíam magistério ou curso normal a proporção era de 32,3. Professores/as que possuíam outras formações equivalia a 4,8%, professores/as com formação superior sem licenciatura era de 5,6% e com nível médio era 1%. É possível verificar a partir dos dados, a metade dos/as educadoras possuíam habilitação em Pedagogia, enquanto 50% dos profissionais eram divididos em grau de formações diferenciadas, porém permaneceram atuando nos anos iniciais.

Este contexto de 10 anos atrás não é muito diferente da atualidade, ainda é possível encontrar profissionais que possuem o magistério como professores/as que não possuem formação em Pedagogia, mas são habilitados em diferentes cursos de licenciatura. Conforme Gatti (2010), o que se verifica é que a formação de professores para a educação básica é feita,

em todos os tipos de licenciatura, de modo fragmentado entre as áreas disciplinares e níveis de ensino.

Partindo deste recorte sobre o perfil e a formação dos/as docentes, o Censo Escolar de 2017 apresenta dados atualizados referentes à formação dos/as professoras que compõem o corpo docente da educação básica em âmbito nacional. De acordo com o Censo Escolar (2018)⁵ as professoras são maioria na educação básica, representando 80,0% de todos os docentes. Os/as que possuem ensino superior completo em licenciatura equivale a 74,2%, os/as professores/as que atuam na educação básica e estão com ensino superior em andamento são 6,5%, professores/as que possuem ensino normal ou magistério 10,4%. Enquanto profissionais que possuem ensino médio a proporção é de 4,5%, os que possuem somente ensino fundamental 0,3%.

É possível observar que as mulheres predominam no campo da educação, trabalhando em sala de aula, enquanto os docentes, do sexo masculino permanecem em menor número na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A formação docente mudou timidamente, o número de profissionais que possuem magistério diminuiu o número de docentes com licenciatura aumentou, em especial do curso de Licenciatura em Pedagogia. É um contexto que precisa de um olhar apuro e de discussões, pois ainda possuem pessoas que atuam na sala de aula, sem formação nenhuma, fator que pode implicar significativamente nos resultados do IDEB e na aprendizagem dos/as alunos/as, além de incentivar a desvalorização dos/as educadoras.

O Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014, possui o intuito de melhorar e Educação Brasileira, modificando o cenário apresentado a partir dos anos de 2007 a 2017, apresentando um cenário que oferece condições para a valorização do profissional, e a preocupação com a educação, estabelecendo as seguintes metas:

Meta 12. Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. (PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, Lei nº 13. 005/ 2014)

Meta 16. Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, Lei nº 13. 005/ 2014)

⁵O Censo Escolar de 2017 foi publicado no ano de 2018.

A partir dos dados apresentados pelo Censo Escolar de 2017 foi elaborado o Plano Estadual ⁶do Maranhão – PEE (2017) que em como objetivo assegurar as condições básicas para garantir o êxito dos resultados do processo educacional: a efetivação da aprendizagem escolar; a superação do analfabetismo; a universalização do ensino; além de, entre outros aspectos, elevar os níveis de qualidade da educação.

Nesse sentido, compreendendo o papel e a importância da profissão docente, o PEE/MA, elaborou metas e propostas para a formação dos/as professores/as para que se possa ter assim uma melhoria na qualidade de ensino.

O Relatório do 1º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Estadual de Educação 2014-2017 (2017), apresenta como está dividido a obrigatoriedade das modalidades de ensino, assim a rede pública no Estado do Maranhão, o municipal é responsável pela educação básica, ou seja, o Ensino Fundamental anos iniciais e finais. Enquanto a rede estadual é responsável pelo Ensino médio, e pela Universidade Estadual do Maranhão.

De acordo com o Censo Escolar de 2017, o Estado do Maranhão possui a média de 77,06 professores/as atuando na educação básica. Assim tendo a proporção de 52,25% de professores/as que possuem curso superior, enquanto 44,75% dos profissionais que lecionam não possuem curso superior.

A partir dos dados referentes à formação dos/as professores pelo Relatório do 1º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Estadual de Educação 2014-2017 (2017), apresenta metas que visam melhorar a qualidade de ensino:

Meta 16, assegurando que todos os professores da Educação Básica e suas modalidades que possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (ESTADO DO MARANHÃO, 2017, p. 78)

A Meta 17 do PEE-MA prevê a formação de 40% dos professores da educação básica em nível de pós-graduação e também a garantia a todos os profissionais da educação básica de formação continuada em sua área de atuação. (ESTADO DO MARANHÃO, 2017, p. 82)

A Secretaria Municipal de Educação, Ciências, Tecnologia e Informação – SEMECTI apresenta dados do município de Codó/MA, referentes à quantidade de escolas que oferecem ensino fundamental dos anos iniciais, são 38 escolas na zona urbana e 21 na zona urbana, sendo os pólos, tendo no total 59 instituições de ensino.

⁶ Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão PEE – MA, documento que elabora metas e propostas para com o intuito de melhorar a educação. Composto por um conjunto de 22 metas e 315 estratégias.

Considerando a formação docente, necessária para qualidade de ensino. O Plano Municipal de Educação - PME⁷ do município de Codó/MA tem como metas:

META 15: Garantir, em regime de colaboração entre a União e o Estado no prazo de um ano de vigência deste PME, política Municipal de formação e valorização dos profissionais da educação, assegurando que todos os professores da Educação Básica e suas modalidades que possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO LEI Nº 1.727, DE 23 DE JUNHO DE 2015)

META 16: Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PME, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO LEI Nº 1.727, DE 23 DE JUNHO DE 2015)

A Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan em razão de ser a instituição de ensino que possui vínculo desde o ano de 2015 com o projeto Letrar, instigando preocupações em relação aos desafios dos/as professores/as que compõem o corpo docente. Além da preocupação com os/ as alunos/as que estão em condição de analfabetos apesar de estarem no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental nos anos iniciais, apresentando índices insatisfatórios, abaixo da meta estabelecida pelo IDEB, como será apresentado os dados referente aos anos de 2013, 2015 e 2017, causando preocupação antecipada com os dados do ano de 2019.

A pesquisa está voltada para discutir e refletir sobre o contexto nacional, estadual e municipal, em uma das escolas públicas da rede municipal da cidade de Codó – MA, pois é necessário compreender quem são os/as professores/as que estão lecionando, nas turmas dos anos iniciais, que estão alfabetizando estas crianças e jovens e quais são as dificuldades que encontram ao longo de sua profissão, considerando que existem leis para garantir a qualidade de sua profissão, entretanto ainda não é suficiente, pois apesar do/a docente ser um profissional fundamental para a sociedade ainda é desvalorizado/a, a educação é primordial o/a cidadão/ã, porém é desvalorizada, tornando-se um privilegio de poucos/as.

1.4 Passo a passo da pesquisa

Para a realização da pesquisa, primeiramente foi realizado levantamento bibliográfico, sobre a temática, o papel do/a professor/a, formação de professores/as, alfabetização e

⁷ Lei nº 1.727, de 23 de Junho de 2015. Art. 1º. É aprovado o Plano Municipal de Educação (PME), com vigência por 10 (dez) anos, a contar da publicação desta lei, na forma do anexo, com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição Federal de 1988.

letramento, práticas de ensino, fracasso escolar e relação família e escola, para a fundamentação teórica e melhor compreensão da temática.

No segundo momento, foi realizada a pesquisa de campo tendo como lócus a Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan, pois teve como instrumento o questionário, sendo aplicado inicialmente somente como o corpo docente para a realização de uma análise com os/as professor/as da escola, conhecendo seu perfil, sua formação, suas estratégias e sua concepção sobre os desafios para o combate ao fracasso escolar.

Os dados apresentados ao longo do texto foram analisados a partir de questionários aplicados a 18 docentes, 9 professores/as do turno matutino do 1º ao 3º do ensino fundamental dos anos iniciais e aos/as 9 professores/as do turno vespertino do 4º e 5º ano do ensino fundamental dos anos iniciais. A entrega dos questionários ocorreu durante os dois turnos, sendo solicitado pelos/as docentes um prazo de no mínimo de uma semana sendo para a entrega do documento respondido, pois afirmaram que precisavam de tempo para a realização da leitura e das respostas. Argumentaram que a necessidade deste tempo se devia por trabalharem em mais de uma escola, em diferentes turnos, e devido às atividades extraclasses. Interferindo assim, nas suas responsabilidades pessoais.

Apesar das visitas frequentes na escola para receber os questionários dos/as 18 professores/as, somente 16 docentes entregaram, 2 docentes não entregaram o questionário, justificando que esqueceram o documento em sua residência e não compareceram na escola para entregar os questionários nos dias marcados. Logo em seguida, pediram transferência da Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan, justificando que a escola é distante de suas residências para a instituição de ensino.

Durante a entrega dos questionários aos/as professores/as e o recebimento dos mesmos, alguns/mas educadores/as sentiram a liberdade de conversar e explicar seu ponto de vista sobre a educação e sobre sua concepção em relação aos/as alunos/as, terem dificuldades de adquirir as competências de leitura e escrita, chegando ao 4º e 5º sem estarem alfabetizados. Ao contrário de outros/as profissionais que se sentiram retraídos em responder o questionário, pois estavam preocupados com a exposição e a análise de seu trabalho, a partir de suas respostas. Alguns tiveram dificuldade em se expressarem, isto devido ao padrão de desvalorização e julgamentos quanto à profissão docente.

No terceiro momento o intuito era realizar uma entrevista com a gestora da escola, porém apresentou-se mais relutante explicando que não se sentia confortável para ser entrevistada, dando respostas curtas e simples, devido a esta situação. Por esta razão foi

aplicado um questionário, este questionário foi disponibilizado pelo programa residência pedagógica, a todos os residentes, para entregar as gestoras das escolas que o programa faz parte, com o intuito de conhecer a realidade da escola. Entretanto, só foi possível ter acesso a este documento depois de alguns meses, da entrega, justificando as variadas tarefas foram alguns meses para ser entregue, justificando as variadas tarefas devido ao exercício da profissão.

1.5 Docentes da pesquisa

Segundo Tardif (2012, p. 33), o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Esses saberes são os saberes disciplinares, curriculares profissionais e experienciais. Consideramos que estes saberes são relevantes e influenciam na prática pedagógica e na concepção que possuem em relação à educação do município e da escola que estão inseridos. A partir desta perspectiva, é indispensável ressaltar o perfil, a formação inicial e especialização, a formação continuada e o tempo de trabalho dos/as professores/as que da Unidade Escolar Rosalina Zaidan.

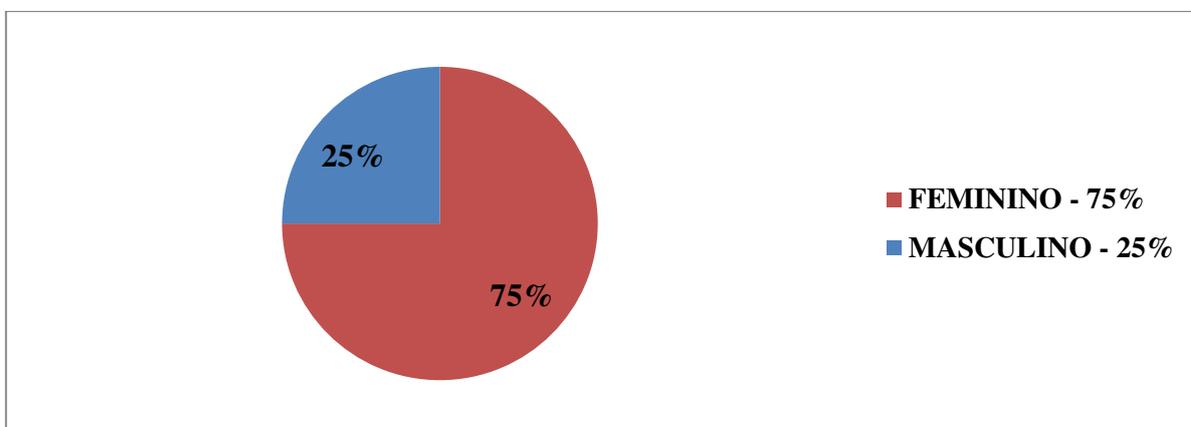
Compreendemos que o perfil do/a docente é constituído a partir de diferentes características. Conforme (CHARLOT, 2005, p. 77) o docente é ao mesmo tempo, um sujeito (com suas características pessoais), um representante da instituição escolar (com direitos e deveres) e um adulto encarregado de transmitir o patrimônio humano às jovens gerações (o que é uma função antropológica). Ou seja, é importante conhecer o/a profissional em todas as suas características, pois todos esses aspectos o atravessam como pessoa e profissional, por esta razão é importante refletir e discutir estas características que influenciam no relacionamento e na prática pedagógica.

Nesse sentido, é analisado e apresentado os dados da pesquisa referentes ao perfil profissional dos/as docentes da Unidade Escolar Rosalina Zaidan, que lecionam nos anos iniciais, destacando seu perfil no gráfico 1, como discutido anteriormente, no Censo Escolar de 2007, e permanece resquícios deste fator, a sala de aula é predominante por mulheres na escola pesquisada; a formação inicial, sendo fundamental para prepara o/a profissional para o exercício de profissão, sendo predominante o curso de Pedagogia, como será apresentado no gráfico 2; a formação continuada, oferecida pela secretaria de educação do município, porém é possível encontrar educadores/as que não realizam ou não informam se realização este tipo de formação, considerando que é essencial para a qualidade do processo de ensino-

aprendizagem, como será possível observar no gráfico 3, a mesma situação ocorre na especialização, muitos/as docentes por alguma razão não informaram se possuem especialização, esta informação será apresentada no gráfico 4 e na tabela 1; por fim será discutido o tempo de trabalho, fator relevante para a área da educação, pois é necessário abranger todos os aspectos discutidos anteriormente.

Para fundamentar a discussão e dialogar com os gráficos, serão apresentados/as estudiosos/as que se preocupam e pesquisam sobre esta temática, pois é importante olhar para os/as docentes e conhecer a realidade quem estão inseridos, como profissionais.

Gráfico 1 - Perfil dos (as) docentes



Fonte: Layla Monique Carneiro dos Santos

O corpo docente da escola Rosalina Zaidan composto por 16 profissionais, 12 são do sexo feminino e somente 4 são do sexo masculino. Salientando que somente as docentes do sexo feminino atuam nas turmas de alfabetização identificadas pelo 1º e 2º nos anos iniciais de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2016), e os profissionais do sexo masculino atuam somente nas turmas de 4º e 5º ano dos anos iniciais. A partir do gráfico 1, percebe-se que o perfil do/a educador/a ainda está sendo predominado por mulheres, os homens estão emergindo no campo educacional de forma tímida. Nesse sentido, podemos relacionar estes dados com as discussões apresentadas pelo Censo Escolar de 2007 e 2017.

Segundo Gatti (2010 p. 1362) existe uma feminização da docência. Por meio da pesquisa, percebemos que o perfil predominante dos/as professores/as que lecionam na Unidade Municipal Rosalina Zaidan é em sua maioria composto por mulheres. Nesse sentido, é necessário refletirmos que um dos fatores responsáveis por esta situação é em decorrência

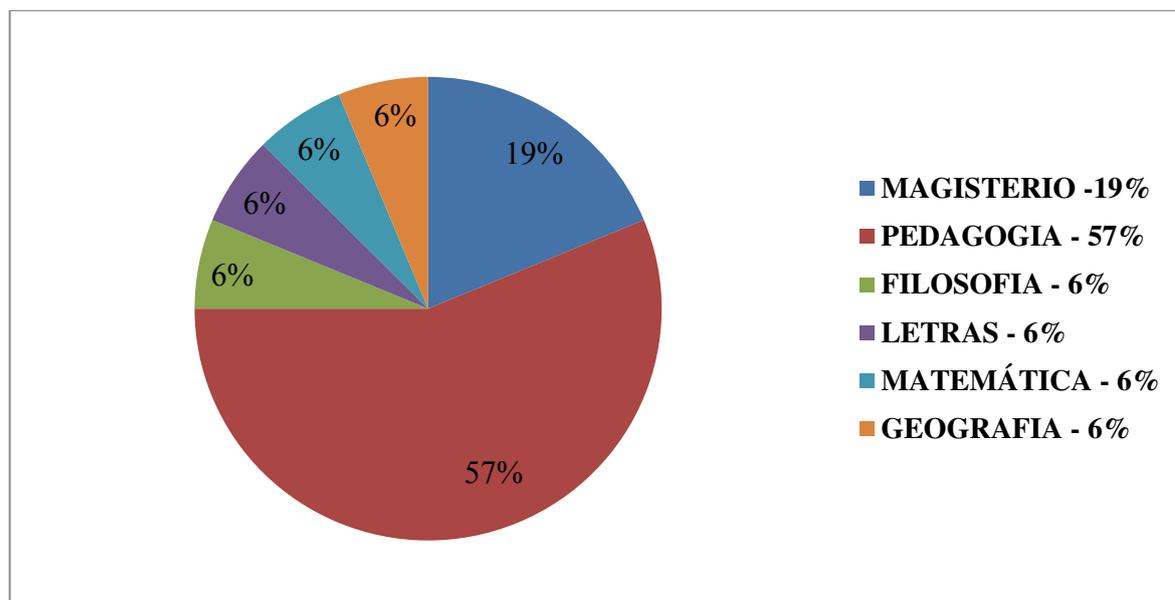
de resquícios históricos. Devido à sociedade ter estabelecido padrões convencionados, sendo responsabilidade da mulher educar e cuidar das crianças.

Compreendemos que esta concepção é um dos fatores que proporciona a desigualdade e desvalorização da profissão docente, pois ensinar é em muitas situações confundido com a responsabilidade de educar, além da desvalorização que a mulher sofre em diferentes áreas de sua vida. Entretanto, é necessário destacar que este padrão de feminização está sendo modificada aos poucos e ao longo dos anos.

A formação destes/as profissionais os constitui nos/as professores/as que são e desejam se tornarem, pois, de acordo com Imbernón (2006, p.42) a formação deveria dotar o professor de instrumentos intelectuais que possam auxiliar o conhecimento e interpretação das situações complexas com que se depara. Ou seja, a formação deve possibilitar aos docentes conhecimentos para solucionar e enfrentar situações difíceis que vivenciaram e influenciaram no contexto de sua profissão.

O problema que ocorre, em determinadas situações apontado por Charlot (p.86, 2005) é que oferece-se a eles hoje uma formação de tipo universitário em que predomina um acúmulo de conteúdos disciplinares. Estes conteúdos não são inúteis, mas não se vê realmente que eles permitem aos professores resolver os problemas que são confrontados. Nesse sentido, entendemos que para a formação ser significativa é necessário um conjunto de saberes adquiridos, tanto os conteúdos disciplinares, para que o/a professor/a saiba como e o que lecionar em determinados conteúdos. Porém é preciso está preparado para agir perante os desafios que encontraram ao longo de sua carreira profissional.

Gráfico 2 - Formação inicial dos (as) docentes



Fonte: Layla Monique Carneiro dos Santos

O gráfico apresenta que o corpo docente possui formações diversificadas, dos/as 16 professores/as, 3 realizaram o magistério, 9 licenciados em Pedagogia, e 4 docentes possuem diferentes licenciaturas, dividindo-se em Filosofia, Letras Geografia e Matemática. A partir de cada formação específica podemos relacionar com os saberes curriculares apresentado por Tardif (2012, p. 38,) como; saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplina, no interior de faculdade e de cursos distintos. Tendo como exemplos desses saberes as licenciaturas apresentadas no gráfico acima; Matemática, Geografia e Filosofia.

Entretanto, na Educação Fundamental nos anos iniciais são somente um/a professor/a para trabalhar todas as disciplinas oferecidas pelo currículo, ou seja, em sua formação é trabalhado diversos campos do conhecimento. Para que o educador consiga transmitir esses saberes de forma significativa durante a formação são trabalhados os saberes curriculares. Segundo Tardif (2012, p. 38,) apresentam –se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar.

Estes saberes possuem relevância para o trabalho do/a professor/a, porém, Imbernón (2006, p.66,) aponta que, a formação inicial deve dotar uma bagagem sólida nos âmbitos científicos, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal que deve capacitar o futuro professor ou professora a assumir a tarefa educativa, em toda sua complexidade. Ou seja, a

formação, não deve se limitar somente em fundamentos teóricos sobre o curso ou determinada disciplina, mas oferecer saberes e preparar os/as docentes para trabalharem e entenderem questões culturais, terem sensibilidade para observarem e conhecerem a realidade que dos/as alunos/as.

Imbernón (2006) explica que, uma formação deve propor um processo que confira ao docente, conhecimentos, habilidades, e atitudes para criar profissionais reflexivos. É indispensável, principalmente no contexto educacional dos dias de hoje, que o/a professor/a tenha uma formação plena e abrangente, tornando – se um profissional crítico e reflexivo.

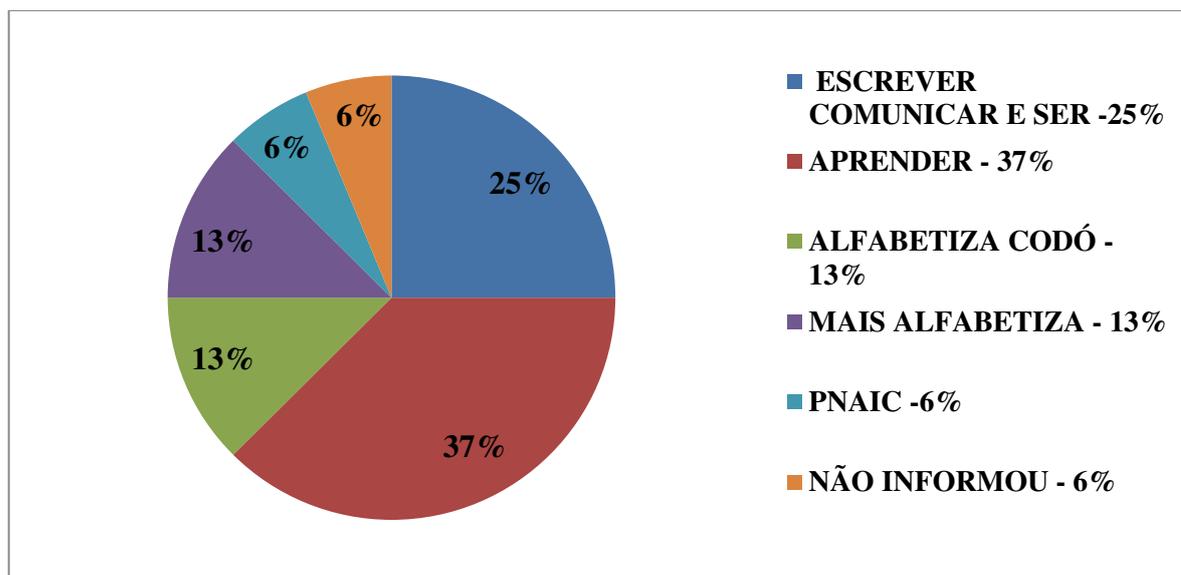
Nesse sentido, é importante compreender que após a formação inicial, o/a docente precisar estar em constante formação, para repensar sua posição como docente e sua prática em sala de aula. Abdalla (2006, p. 67,) aponta que a escola é sem dúvida o espaço de ser e estar do professor. Pois é na escola que o/a educadora pratica os conhecimentos que adquiriu durante sua formação, é no ambiente escolar que conhece as dificuldades de sua profissão e compreende a necessidade da formação continuada.

Benachio (2011), também compreende a importância da escola para a formação docente, salientando que a formação continuada pode ocorrer no ambiente escolar.

Denomina-se aqui formação continuada em serviço ou formação centrada na escola, uma forma alternativa de formação continuada, desenvolvida no interior da própria escola, situada numa realidade escolar específica, para professores que tem formação acadêmica universitária e/ou curso de pós-graduação. (BENACHIO, 2011, p. 40)

A formação continuada seja ela oferecida pela instituição escolar ou pela Secretaria de Educação de determinados municípios, são necessárias para atualização dos conhecimentos práticos e teóricos dos profissionais. (GARCIA, 2003). Imbernon (2006) explica que a meta principal é aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária. Ou seja, oferece conhecimentos e habilidades que auxiliam o educador a se tornar um ser mais reflexivo.

Gráfico 3 - Formação continuada dos/as docentes



Fonte: Layla Monique Carneiro dos Santos

A Secretaria Municipal de Educação, Ciências e Tecnologia – SEMECT, em conjunto com as escolas públicas do município, realizam formações para auxiliar os educadores em sua prática, com o objetivo de melhorar a realidade da educação da cidade. A partir dos dados do gráfico 3, observa-se que dos 16 profissionais pesquisados, 1 docente não informou se participou de alguma formação continuada, 1 docente participou do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, 2 professores/as participaram do Mais Alfabetiza; 2 professores/as participaram do Alfabetiza Codó, 4 professores/as participaram do Escrever, Comunicar e Ser; e 6 professores participaram do Aprender. Constata-se que com exceção de 1 professor que não informou, aproximadamente todos/as os/as professores/as participaram de pelo menos uma formação oferecida aos educadores do município.

A formação continuada é vista a partir de duas vertentes pelos educadores. Primeira parte da concepção de alguns/mas docentes, que consideram como a formação continuada uma obrigação, decorrente de sua profissão. Exigida pela instituição escolar e pela secretaria de educação, o professor não possui desejo ou interesse em participar, não compreende que é um direito seu que está garantido, ou será benéfico para sua realização tanto profissional como pessoal. Garcia (2003) explica que estes educadores veem como uma sobrecarga:

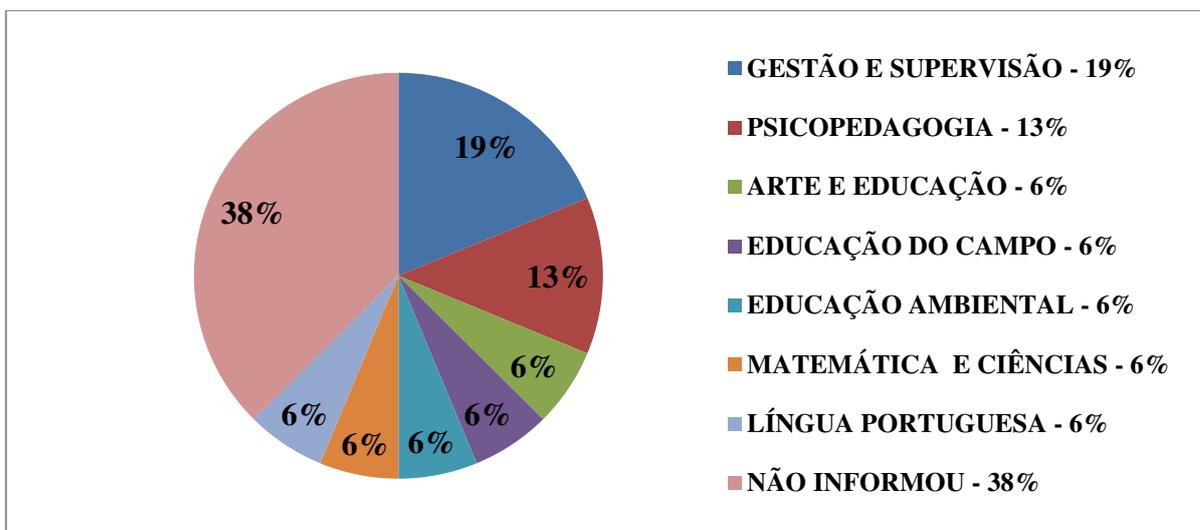
Não se trata de sobrecarregar a já sobrecarregada professora com mais uma tarefa, como temem alguns que, assim pensando protestam. Trata-se apenas de fornecer-lhes o instrumental teórico indispensável para que ela possa mudar as lentes com que foi ensinada a olhar os alunos e alunas e, melhor compreendendo, possa contribuir efetivamente para que todos possam aprender tudo. (GARCIA, 2003, p 22)

Segunda vertente, parte da concepção dos/as professores/as, porém seu conceito referente a formação continuada é positivo. Entendem a formação como uma maneira de se reavaliarem como profissionais, de refletirem sobre suas atitudes e práticas pedagógicas, de se atualizarem e adquirirem conhecimentos de forma crítica. Benachio (2011) entende a formação, como uma forma de “cuidar do professor”, de acreditar nele e valorizar o seu trabalho, proporcionando-lhe espaços coletivos para a reflexão com seus pares sobre o ser docente. Ou seja, a formação é o espaço que o docente reavalia seus conhecimentos e comportamentos e assim possa melhorar, pois o ser humano está constantemente em processo de mudanças, as informações estão sendo disponibilizadas cada vez mais rápidas. Portanto o espaço que o docente possui na formação para trocas de experiências, conhecimentos e ideias com seus semelhantes são indispensáveis para a realização de seu trabalho.

O/a educador/a não pode se limitar somente na formação inicial, ou na formação continuada, mesmo que ambas tenham grande valor para o/a profissional, porém a área da educação é ampla, e o professor deve ter consciência da necessidade de estar sempre em constante formação. Além de ser seu direito garantido, pela LDB 9.394, e reforçado pelo PNE, PEE e PME.

Conforme Parâmetros Curriculares Nacionais (2010) afirma que a formação não pode ser tratada como um acúmulo de cursos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa. Investir no desenvolvimento profissional dos professores é também intervir em suas reais condições de trabalho. Nesse sentido, a formação deve ser considerada como um investimento que o profissional e o Estado aplicam na educação e nos agentes responsáveis pela melhoria da educação no Brasil.

Gráfico 4 - Especialização do corpo docente



Fonte: Layla Monique Carneiro dos Santos

As escolhas da especialização não se baseiam somente em preferências pessoais, mas em alguns casos são devido às oportunidades que os/as docentes possuem, para adquirir novos conhecimentos, refletir e reformular sua prática de ensino. Tendo como propósito de melhorar profissionalmente e se preparar para os desafios que se deparam ao longo de sua trajetória profissional.

Nesse sentido, a partir de 16 professores, 10 possuem especializações em diferentes áreas e 6 não se tem uma real situação sobre a especialização dos/as educadores/as, pois, não informaram.

Tabela 1 - Especialização dos/as docentes

ESPECIALIZAÇÃO DOS/AS DOCENTES DA UNIDADE ESCOLAR MUNICIPAL ROSALINA ZAIDAN	
QUANTIDADE DE DOCENTES	ESPECIALIZAÇÃO
1	Língua Portuguesa
1	Matemática e Ciências;
1	Educação Ambiental;
1	Educação no campo
1	Arte e Educação
2	Psicopedagogia
3	Gestão e Supervisão Escolar

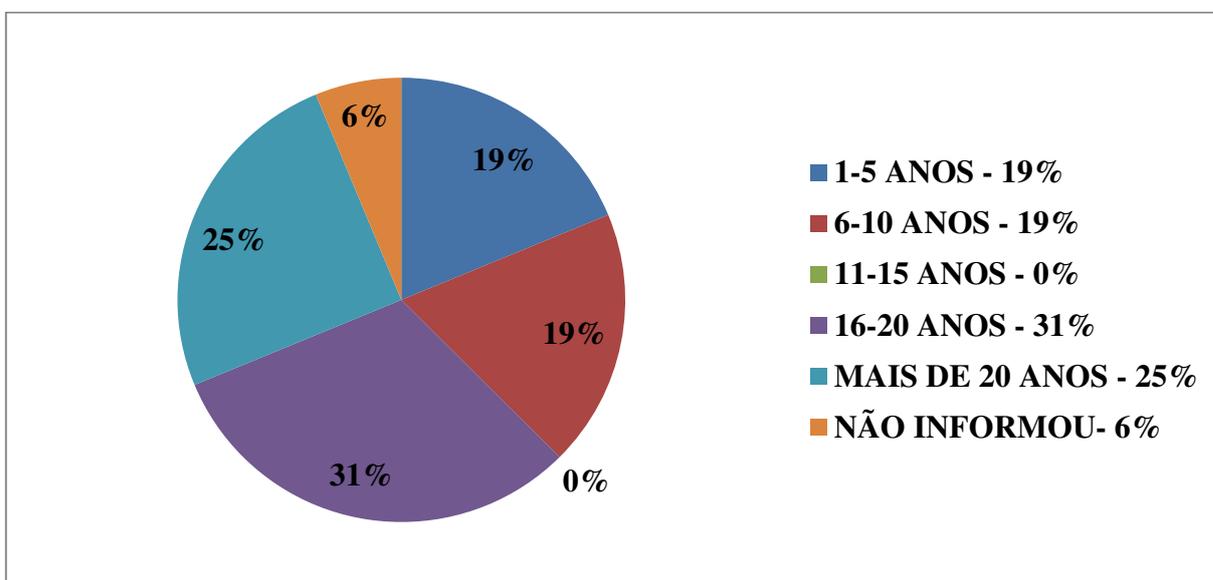
Fonte: Layla Monique Carneiro dos Santos

Moysés (2005) diz que há quem pense que o magistério é algo que se improvise; no entanto, é uma atividade profissional que exige preparo especializado para atingir bons resultados. O profissional para atuar no campo da educação passa por uma formação para adquirir uma gama de saberes como mencionado anteriormente, um destes é denominado saberes profissionais como esclarece Tardif (2012, p,36) o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores.

Imbernón (2006, p. 27,) aponta ver o docente como um profissional implica dominar uma série de capacidades e habilidades especializadas que o fazem ser competentes em determinado trabalho. A especialização oferece ao profissional, saberes, habilidades e aptidões específicas, para exercer seu trabalho em uma determinada área. Enriquecendo a gama de saberes dos/as docentes.

Compreendendo as experiências que o/a professor/a adquiriu ao longo de sua trajetória, como Moysés (2005) explica, sendo um dos fatores que mais concorre para conferir a seu trabalho docente um bom nível de qualidade. Mas o docente precisa participar das formações continuadas, pois devido ao tempo de sua formação inicial, alguns aspectos de sua profissão e do mundo mudaram ao longo do tempo e precisam manter-se atualizados, para que possam oferecer um ensino de qualidade.

Gráfico 5 - Tempo de trabalho



Fonte: Layla Monique Carneiro dos Santos

De acordo com o gráfico 5, apresenta dados sobre o tempo de trabalho dos docentes. De 16 professores, 1 docente não informou quanto tempo atua em sala de aula; 3 profissionais

possuem de 1 a 5 anos de trabalho; 3 educadores possuem de 6 a 10 anos de trabalho; 5 docentes possuem 16 a 20 de trabalho; e 4 profissionais possuem mais de 20 anos de trabalho como docente. Alguns estão iniciando na área da educação, enquanto outros professores já possuem anos de experiência.

A partir do tempo de trabalho é possível refletir sobre as experiências que o/a docente adquiriu ao longo de sua trajetória profissional. Segundo Tardif (2012, p. 48) pode-se chamar de saberes experienciais o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos. Ou seja, é no espaço escolar, através de suas vivências, desafios e conquistas que adquire novos conhecimentos.

Nesse sentido, Benachio (2011) explica que, o corpo docente possui tempo de trabalho significativo, considerando que a formação precisa ser aliada da experiência profissional, pois a escola é o local que o profissional coloca em prática seu conhecimento teórico, adquire experiência, conseguindo assim relacionar a formação com a atuação profissional. O educador desenvolve suas habilidades ao longo de sua trajetória na profissão. Adquirindo teorias na formação inicial, e praticando com seus alunos e com seus colegas nas formações e reuniões, todas as experiências que vivencia influenciam no ambiente escolar ou fora deste espaço, são válidos para refletir sobre sua prática, (GARCIA, 2003).

Segundo Tardif (2012, p, 53.) os professores não rejeitam os outros saberes totalmente, pelo contrário, eles o incorporam à sua prática, retraduzindo - os, porém em categorias de seu próprio discurso. Entendemos que todos os saberes adquiridos ao longo da formação profissional possuem valor, mas é durante a atuação do/ profissional que o/a mesmo/a reconstrói e interpretar estes saberes da melhor forma que se adéqua em sua prática de ensino. Pois é a partir da formação seja inicial ou continuada que adquirem subsídios para realizar um trabalho de qualidade e assim combatendo o fracasso escolar.

A formação docente possui o objetivo de preparar os/as professores/as a exercerem seu trabalho com qualidade, conhecendo a história da educação e trabalhando em sala de aula, a leitura e escrita, pois compreendem a importância destas tecnologias para o indivíduo realizar diferentes atividades.

Através da análise dos dados foi possível conhecer o perfil dos/as docentes, apesar da maioria responder as perguntas, alguns/as docentes ficaram relutantes, causando alarme ao observar o gráfico 3, pois, um número significativo não informou se possuem especialização,

sendo que a maioria dos/as docentes possuem tempo significativo de trabalho, como é possível observar no gráfico 5.

A preocupação com o perfil e a formação dos/as professores/as é em razão de acreditarmos ser relevante para o processo de ensino-aprendizagem, além de ser benéfico para o exercício da profissão, pois o/a profissional da educação precisa estar preparado/a, atualizado/a e ter sensibilidade para solucionar diversas situações de dificuldades que encontrarão em sua profissão, em especial no processo de alfabetização, para assim combater o fracasso escolar.

Tendo em vista, que o processo de alfabetização foi e continua sendo um processo que precisa ter um olhar atento, acreditamos que o/a professor/a é relevante para a formação de leitores, de alunos/as alfabetizados/as, devido a se preocuparem com suas práticas pedagógicas, pois foram trabalhadas em sua formação inicial e continuada.

Por estas razões é necessário conhecer os/as docentes que estão alfabetizando os/as estudante tendo em vista estes fatores, é necessário discutir sobre o processo de alfabetização e letramento, para assim compreender a preocupação com os dados do IDEB em relação a estes aspectos.

2. CAPÍTULO - ALFABETIZAR LETRANDO: desafios docentes

No primeiro momento, será retratado por meio de um recorte histórico como surgiu o processo de alfabetização no Brasil, as lutas, conquistas e leis que oportunizou e assegurou o direito a educação para as classes populares. No segundo momento é apresentado o conceito de alfabetização e as mudanças que ocorreram sobre a concepção do termo. No terceiro momento são apresentadas por meio de tabelas as metas propostas e as metas atingidas do município de Codó/MA, e da escola Rosalina Zaidan referentes aos IDEB dos anos de 2013, 2015 e 2017.

2.1 Breve contextualização da alfabetização no Brasil

O processo de alfabetização no Brasil ocorreu com a colonização do país em 1500, com a chegada da Companhia de Jesus, os jesuítas, Neto e Maciel (2008) explicam que o primeiro grupo de jesuítas chegou à Colônia brasileira em 1549, na mesma época em que desembarcou o Governador-Geral Tomé de Sousa. Os jesuítas desejavam catequizar os índios, mas para alcançar este objetivo, os indígenas precisavam aprender a ler e a escrever. Destinava-se à transformação do indígena em “homem civilizado”, segundo os padrões culturais e sociais dos países europeus do século XVI, e à subsequente formação de uma “nova sociedade” (NETO; MACIEL, 2008, p. 174). Pois antes mesmo do século XVI, a classe dominante que compõe a sociedade já possuía seu padrão de ser humano civilizado, qualquer comunidade, ou sociedade diferente destes padrões era visto como algo exótico. Segundo Neto e Maciel (2008) em 1549, o padre Manuel da Nóbrega e seus companheiros da Companhia de Jesus fundaram na Bahia, a primeira “escola de ler e escrever” brasileira.

Institucionalizando o processo de alfabetização no Brasil, porém não era uma atividade disponibilizada de forma igualitária, somente os indígenas tinham acesso às competências de leitura e escrita, pois os jesuítas tinham o intuito de torná-los cristãos (NETO, MACIEL, p.174, 2008) e algumas famílias abastadas que tinham condições de pagar um professor para ensinar a ler e escrever. Nesta época as famílias de classes desfavorecidas não possuíam acesso à educação, à leitura e à escrita, limitando sua visão de conhecer o mundo a partir de outras perspectivas. Pois somente quem tinha privilégios perante a sociedade possuía acesso as competências de alfabetização. (XAVIER, 2003, p.237)

Xavier (2003) explica que, em 1932, com o Manifesto dos educadores conhecidos como os Pioneiros da Educação Nova, apresentaram ao povo e ao governo, o seu projeto

pedagógico. Assim, lutando pelo acesso igualitário da educação e pela qualidade de vida das classes subalternas, prezando pela educação laica e gratuita. Xavier (2003) aponta que os pioneiros tinham a intenção de promover uma ruptura entre poder político e religião, contribuindo assim para o afrouxamento dos laços de dependência que prendiam as instituições educacionais às órbitas doméstica e religiosa. Ou seja, a educação não estaria, mas centralizada apenas nas mãos das famílias abastadas, nem da igreja católica. Conforme Xavier (2003) a educação deixa de ser considerada tarefa primordial da família que, a partir de então, passa a ser vista como coadjuvante da tarefa educacional juntamente com a instituição escolar e o Estado.

A partir das lutas e conquistas que a educação brasileira obteve, a Constituição Federal de 1988 possuía o intuito de instituir uma lei democrática, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais. Estabelece em seu Art. 205, que, a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A partir deste breve recorte da trajetória da educação brasileira, é possível observar que o ensino é voltado para a alfabetização, ou seja, aprender a ler e a escrever, tornando-se assim um indivíduo civilizado, culto. Porém não são todas as pessoas que possuem a mesma oportunidade. Este é um fenômeno que permanece nos dias atuais, pois os acontecimentos, do período colonial deixaram seqüelas visíveis e alarmantes, e foram reforçadas pelas gestões governamentais que o país teve e tem ao longo de sua história.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico-IBGE apresenta os dados de 2017, referente à taxa de analfabetismo da população com 15 anos ou mais de idade no Brasil, caindo de 7,2% em 2016 para 7,0% em 2017, mas não alcançou o índice de 6,5%. Em contrapartida, o Estado do Maranhão foi um dos estados que não alcançou a meta proposta pelo Plano Nacional de Educação – PNE, tendo como taxa de analfabetismo 16,7%, um dos índices mais altos dos Estados do Brasil.

Soares (2004) explica que analfabeto é aquele que não pode exercer em toda a sua plenitude os seus direitos de cidadão, é aquele que a sociedade marginaliza, é aquele que não tem acesso aos bens culturais de sociedades letradas e mais que isso, grafocêntrica. Kleiman (1973) segue a mesma linha de pensamento que Soares, explicando que essa situação periférica não afeta apenas as condições materiais da vida, mas se refletem também na

diminuição das expectativas do analfabeto quanto as suas possibilidades de mudança e participação social.

O analfabetismo é mais do que não saber ler e escrever, é ser privado da sua cidadania, é limitar suas oportunidades. O analfabeto possui um perfil, são pessoas de renda baixa/pobres, que precisaram priorizar o trabalho, para sustentar sua família, ou seja, não tiveram oportunidade de estudar. Foram privados dos saberes acumulados pela sociedade, mas são visto como incultos, como um peso que a sociedade e o Estado precisam carregar. Silva (2011) explica que os termos analfabetismo e analfabeto, muitas vezes, costumam ir além do acesso ou não do código escrito da língua, denotando ignorância e atribuindo-se aos analfabetos estereótipos pejorativos. Ou seja, até os dias atuais, apesar dos movimentos e das leis que regem a educação brasileira, o analfabetismo é predominante no país, muitas pessoas não possuem acesso à educação, sendo assim, marginalizadas. Estes sujeitos sofrem dificuldades e preconceitos devido não possuírem as competências de leitura e escrita, pois não tiveram a oportunidade de frequentar instituição escolar.

Nesse sentido, Soares (2017) esclarece que a escola pública não é como erroneamente se pretende que seja, uma doação do Estado ao povo; ao contrário, ela é uma progressiva e lenta conquista das camadas populares, em sua luta pela democratização do saber, por meio da democratização da escola. Masetto (1997) descreve a instituição escolar como lugar de encontro e de convivência entre educadores e educandos. A partir deste encontro se estabelece uma relação, com objetivos em comum, sendo desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. Curto (2000) explica que uma das funções capitalista da escola é, justamente, a função de alfabetizar a população, ou seja, possibilitar o acesso à cultura escrita.

2.2 Conceitos de alfabetização e letramento.

O analfabetismo é historicamente construído, é uma condição que afeta uma parte significativa da população. Entretanto, após as conquistas que os/as cidadãos/as obtiveram pelo direito da educação pública e gratuita. A população possui o direito a aquisição das competências de leitura e escrita, oportunizando-os a saírem da condição de analfabetos, como esta assegurada pela Constituição Federal - CF de 1988. Art. 214, inciso I- Erradicação do analfabetismo. Pretendendo cessar com o analfabetismo, e prevalecendo a alfabetização no Brasil.

Segundo Soares (2004, p. 55) Até os anos (década) 40, o formulário do Censo definia o indivíduo com analfabeto ou alfabetizado perguntando-lhe se sabia assinar o nome. Soares (2004) aponta que era necessário somente uma pessoa saber escrever e ler frases simples, como seu nome, para ser considerado alfabetizado. Kleiman (2005) salienta que a forma dos sujeitos se comunicarem e representarem sua fala mudou ao longo do tempo, devido a isto o conceito de alfabetização também possui modificações. Segundo Kleiman (2005) hoje se espera que, além de dominar o código alfabético, o aluno consiga se comunicar, por meio da escrita, numa variada gama de situações.

O processo de alfabetização é caracterizado, pela aprendizagem e o domínio da leitura e da escrita, as duas tecnologias são dependentes uma da outra, não se deve trabalhar separadamente, ou priorizar uma das duas. Nesse sentido compreende-se alfabetizado segundo Silva (2011) como habilidade de ler e escrever, sendo alfabetizado aquele que consegue fazê-lo. Para Soares (2004) aquele que aprendeu a ler e a escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam. O sujeito alfabetizado aprendeu a utilizar as tecnologias da leitura e escrita, adquirindo assim um saber social, porém não assegura que o sujeito pratique a leitura de forma prazerosa ou compreenda textos complexos, pois não possui o hábito de ler e escrever.

A Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017) caracteriza o processo de alfabetização como a aquisição da leitura e escrita e o domínio das regras linguísticas do português brasileiro:

Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém se torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua. (BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017, p87)

A leitura é considerada, para Cagliari (2007), como uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala. Soares (2004), por outro lado, considera a leitura como um conjunto de habilidades e comportamentos que se estende desde simplesmente decodificar sílaba ou palavras até ler Grande Sertões de Guimarães e a escrita

como um conjunto de habilidades e comportamentos que se estendem desde simplesmente escrever o próprio nome até escrever uma tese.

Segundo Cagliari (2007), vivemos em um mundo onde a escrita se realiza através de muitos tipos de alfabetos, são as letras maiúsculas e minúsculas, de fôrma e cursiva. Cagliari (2007) esclarece ainda que para um adulto que exercita com frequência o domínio da escrita, os tipos de alfabetos são somente letras, é normal e natural o seu uso, mas para uma criança, torna-se um processo difícil e admirável, pois são novidades e variedades com que estão lidando.

Segundo Soares (2004), deve-se trabalhar a alfabetização e letramento em conjunto. Compreendendo que alfabetização é o domínio da leitura e da escrita, é aquisição do código alfabético. Letramento nessa perspectiva, é a prática destas competências, é o prazer em estar em contato diário com os diferentes gêneros textuais. Os dois termos precisam fazer parte das competências dos sujeitos, para conseguir se sobressair perante a sociedade e sair da marginalização que a sociedade o colocou.

Silva (2011) explica que quando nossas escolas brasileiras promovem o letramento, elas estão, na verdade, promovendo a inclusão social e dando aos alunos condição para o pleno exercício da sua cidadania. Considerando esta concepção, são apresentados os conceitos de alfabetização e letramento como saberes culturais e competências que os sujeitos precisam adquirir.

Para Kleiman (2005), letramento é um conjunto de práticas de uso da escrita que vinham modificando profundamente a sociedade. Porém começaram aparecer atividades que incluíam a leitura e a escrita, que estavam além do conceito e da função da alfabetização, assim havendo a necessidade de construir um termo para estas novas atividades. Nesse sentido, o letramento possui características semelhantes da alfabetização, porém abrangem atividades mais amplas e complexas que vão além. Conforme Soares (2001) letramento é "estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenha na nossa vida.

Segundo Soares (2001), o sujeito letrado é aquele que incorpora em suas práticas diárias o sistema da leitura e da escrita, que não somente aprendeu a ler e a escrever, mas sim faz pleno uso dessas atividades, de forma diária. Conhece os variados gêneros textuais e sabe como exercer as diferentes atividades realizadas através da leitura e escrita. Ou seja, é

considerado um indivíduo letrado que possui capital cultural⁸. Silva (2011) diz que letramento é um processo mais amplo que a alfabetização, embora intimamente relacionado com a existência e ação do código escrito. Pressupõe o uso efetivo das práticas sociais que envolvem a língua escrita.

Letramento envolve a aquisição da leitura e escrita, porém é uma atividade mais complexa, pois é o uso contínuo e linear. Um indivíduo pode ser alfabetizado, conseguir codificar e decodificar as palavras, mas não ser letrado, ou seja, não possui o domínio e o hábito de exercer as tecnologias. Por esta razão, as práticas pedagógicas utilizadas nas escolas devem envolver os dois processos, alfabetizar e letrar, em conjunto, deve-se alfabetizar letrando, para que ocorra um processo de ensino-aprendizagem significativo.

É responsabilidade da escola oferecer uma educação de qualidade, proporcionando aos alunos o ensino da leitura e escrita de forma significativa. Vale ressaltar que é responsabilidade de todos/as os/as professores/as, independente das suas áreas, desenvolver as habilidades da leitura e escrita que são conhecimentos indispensáveis para os/as alunos/as.

2.3 O contexto educacional de Codó/MA

Para avaliar o nível de aprendizagem e a qualidade de ensino oferecido nas escolas da rede pública em nível nacional, estadual e municipal, o Ministério da Educação – MEC, pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB, utilizam como instrumento de pesquisa a Prova Brasil, está sendo composta por questões referentes ao ensino de Língua Portuguesa e Matemática, é aplicada aos alunos do 4º/5º e 8º/9º ano do Ensino Fundamental.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, de acordo com o portal Academia QEdu, é uma iniciativa inédita desenvolvida pela Meritt e Fundação Lemann. O objetivo é permitir que a sociedade brasileira saiba e acompanhe como está a qualidade do aprendizado dos alunos nas escolas públicas e cidades brasileiras. É possível conhecer não somente por meio do senso comum, mais de forma científica e comprovada, através dos dados e estatísticas o nível da qualidade da educação das escolas da rede pública do país, e de forma singular a realidade da educação de uma determinada cidade, ou escola especificamente. A partir das notas do IDEB, é possível elaborar proposta e ações para que haja o

⁸ Capital Cultural são os saberes acumulados pela sociedade, para oferecer uma educação de qualidade, tendo como representações os livros, diplomas, entre outros. Segundo Bourdieu é um conceito que apresenta as diferenças culturais, reforçando os padrões da cultura dominante sobre a cultura dominada. (Pereira, p. 2, 2017)

desenvolvimento significativo da educação em especial nas escolas que possuem dificuldades para alcançarem as metas.

Nesse sentido, a presente pesquisa visa analisar o contexto educacional da cidade de Codó localizado no Estado do Maranhão. Apresentando o índice do município, referente às escolas que atendem as séries iniciais. Além de analisar os dados da Unidade de Ensino Municipal Rosalina Zaidan, que é o objeto deste estudo, pois, acreditamos ser necessário refletir sobre a educação em especial das escolas públicas, sendo as instituições escolares que oferecem acesso à educação às classes populares. Destacando um dos fatores preocupantes que está ocorrendo no município de Codó, as dificuldades que os/as alunos/as encontram para acompanhar a disciplina de Língua Portuguesa, pois muitos/as não adquiriram as competências de leitura e de escrita.

A partir dos dados do IDEB referentes ao ano de 2017, é possível observar no tocante aos anos iniciais, que o ensino de Língua Portuguesa se encontra em uma situação alarmante. O portal Academia QEdu, demonstra que o Brasil atingiu 56% de sua meta, ou seja, mais da metade dos alunos do país aprenderam e desenvolveram habilidades de leitura, e interpretação de texto. O Estado Maranhão alcançou 29%, não atingiu nem a metade dos alunos que fazem parte do Estado. A cidade de Codó alcançou 28%, não atingiu nem a metade dos alunos que estudam nas escolas públicas.

Para conhecer e compreender o contexto educacional do município de Codó/MA é realizado um recorte referente ao IDEB do município, entre os anos de 2013 e 2017.

Tabela 2- IDEB do município de Codó/MA

IDEB DO MUNICÍPIO DE CODÓ/MA		
ANO	IDEB OBSERVADO	META PROJETADA
2013	3,6	3,9
2015	4	4,2
2017	4,4	4,5

Fonte: Layla Monique Carneiro dos Santos

Através da tabela 1, é possível observar que no ano de 2013, a meta atingida foi de 3,6, entretanto a meta proposta para este ano era de 3,9. No ano de 2015, a meta atingida foi de 4, porém a meta proposta era de 4,2. No ano de 2017, a meta atingida foi de 4,4, a meta proposta era de 4,5. Percebe-se que apesar do índice está aumentando, ainda está abaixo do esperado, não alcançando a meta propostas para os anos apresentados. A preocupação devido ao contexto educacional apresentado pelo IDEB é com o índice do município de Codó – MA,

para o ano de 2019, pois a meta proposta é de 5. Ou seja, no de 2019 será possível verificar se os/as alunos/as estão tendo educação de qualidade, se o processo de ensino-aprendizagem está sendo adequado.

Tendo em vista o contexto municipal da cidade de Codó, é importante ressaltar os índices das escolas da rede pública. Por esta razão, devido a Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan ser o lócus da pesquisa, foi realizado um recorte cronológico de 5 anos, ou seja, dos anos de 2013 a 2017, apresentando assim, os três últimos resultados dos índices referentes à instituição de ensino.

Tabela 3 - IDEB da Unidade Rosalina Zaidan

IDEB DA UNIDADE ESCOLAR ROSALINA ZAIDAN		
ANO	IDEB OBSERVADO	META PROJETADA
2013	3,4	4,1
2015	4	4,4
2017	4,3	4,7

Fonte: Layla Monique Carneiro dos Santos

De acordo com o gráfico 7, no ano de 2013, a meta proposta para a escola atingir era de 4,1, porém atingiu 3,4. No de 2015 a meta era de 4,4, alcançou a nota 4. No ano de 2017 a meta era de 4,7, a nota alcançada foi de 4,3. As metas estipuladas para os anos de 2019 é de 5,0. Por meio do portal Academia QEdu, os índices referentes aos resultados da prova Brasil⁹ da Unidade Escolar Rosalina Zaidan alcançou no ano de 2017, somente 18%, de 95 alunos 17 se sobressaíram na prova Brasil.

A partir dos índices do município de Codó, é possível observar que a educação da cidade se encontra em uma situação preocupante, pois permanece um padrão alarmante, em relação às condições de ensino e aprendizagem dos/as alunos/as codoenses. Isto significa que os/as estudantes não estão conseguindo apreender as habilidades e conhecimentos pretendidos para o Ensino Fundamental, dificultando todas as etapas de ensino que passam.

Nesse sentido, compreendendo a importância da alfabetização e letramento para o cidadão/ã, e observando as metas do Brasil, Maranhão e Codó, apresentadas pelo IDEB, é necessário refletir sobre as condições de ensino-aprendizagem que estão sendo realizadas nas instituições escolares da rede pública de ensino, pois apresenta características de fracasso escolar, problema que possui duas vertentes, na concepção de alguns estudiosos/as.

⁹Prova Brasil, avalia o nível de leitura e interpretação de textos no ensino de Língua Portuguesa e em Matemática, em relação à resolução dos problemas.

3. CAPÍTULO - OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

No primeiro momento, é discutido a partir das estudiosas Patto, (2015) Charlort (2005) e Stella (2018), o conceito do fracasso escolar, o que significa o termo e quem são os responsáveis. Em seguida é abordada a concepção sobre os motivos do fracasso escolar no ponto de vista do corpo docente da Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan. No segundo momento, são apresentadas as estratégias que os/as professores/as utilizam em sala de aula, com o intuito de alfabetizar os alunos do Ensino Fundamental dos anos iniciais da escola Rosalina Zaidan. No terceiro momento, é discutido o papel que o/a professor/a tem no processo de alfabetização, como sua prática e relação com as tecnologias de leitura e escrita influenciam no desenvolvimento do/a aluno/a.

3.1 A concepção dos professores sobre o fracasso escolar

O fracasso escolar é um fenômeno social que está presente nas escolas públicas e se prolonga há anos. Conforme Soares (2017), o fracasso escolar deve ser entendido em duas perspectivas: o fracasso na escola quanto fracasso da escola. A expressão fracasso na escola põe o foco nos alunos, em seu insucesso do processo de escolarização. Ou seja, é considerado o desinteresse e as dificuldades dos/as alunos/as, além do contexto familiar em que está inserido. Soares (2017) continua explicando que o fracasso da escola brasileira é resultante de políticas públicas ausentes ou ineficientes, da infraestrutura inadequadas das escolas e formação insuficiente de professores/as. Ou seja, são vários fatores que proporcionam o fracasso da escola, pois é necessário refletir sobre a desvalorização das escolas da rede pública, as condições que são desmobilizadas aos profissionais da educação e ao alunado, além da importância do acompanhamento das políticas públicas que são oferecidas para a educação brasileira.

Patto (2015, p.113) continua na mesma linha de pensamento que Soares, explicando que o conceito de fracasso é considerado pela sociedade brasileira a partir de duas vertentes: de um lado, a inadequação do ensino no Brasil e suas impossibilidades, na maioria dos casos, de motivar os alunos; de outro, cobra do aluno interesse por uma escola qualificada como desinteressante, atribuindo seu interesse à inferioridade cultural do grupo social de onde provém. Esclarecendo que estes conceitos são heterogêneos, pois o/a aluno/a somente será motivado, atraído, quando a instituição escolar mudar seu perfil, tornando – se interessante para os/as educandos/as.

No ponto de vista de muitos/as educadores/as, o fracasso escolar é responsabilidade dos/as alunos/as e de seus familiares. Entretanto, Charlot (2005, p. 21) explica que, quando se diz: “esse aluno fracassou porque ele não está desse ou daquele jeito, falta – lhe isso ou aquilo, não é isso ou aquilo”. É uma visão negativa em relação ao/a aluno/a, é preciso refletir sobre esta concepção e assim reformular esta ideia. Segundo Charlot (2005, p. 21), é necessário entender porque eles não sabem, porque eles não construíram as competências, deve se explicar o que aconteceu e não o que faltou. Essa é a leitura positiva. Pois, quando se diz que falta algo para a família e para o/a aluno/a, o/a docente está comparando seu contexto e desenvolvimento com os/as estudantes e com as famílias que possuem estrutura familiar tradicional e capital econômico, tendo condições melhores para desenvolver as habilidades e adquirir saberes propostos pelo ambiente escolar. Para Charlot, (2005, p. 21), a ideia de comparação e sentimento de fracasso e sucesso é trabalhada dentro da sala de aula com os alunos, um dos exemplo é apresentado por Haydt (2011), que, a partir dos elogios que recebem pelos educadores, quando solucionam atividades, produzindo o sentimento de sucesso e se não conseguirem solucionar produzem sentimentos de fracasso.

Entretanto Soares (2017, p. 107) explica que o fracasso dos alunos é, na verdade, um fracasso da instituição escolar, pois o desenvolvimento dos/as estudantes influencia na forma como os/as professores/as são vistos. Charlot (2005, p. 29) explica que na lógica do aluno das famílias populares quem é ativo no ato de ensino-aprendizagem é o professor. Ou seja, é responsabilidade do/a docente elaborar práticas pedagógicas para que os/as alunos/as aprendam, pois a escola é o ambiente que deve proporcionar estes conhecimentos.

Devido ao contexto educacional do município de Codó e compreendendo a importância do trabalho docente perante o fracasso escolar. A pesquisa tem o intuito de verificar a opinião dos/as docentes ao questionar os motivos dos/as alunos/as da Unidade Rosalina Zaidan estarem chegando ao 4º e 5º ano sem saber ler, nem escrever e assim conhecer sua concepção sobre os fatores que dificultam seu trabalho. O trabalho não visa culpar ou responsabilizar nenhuma parte, pois cada sujeito possui seu papel e para que a educação seja de qualidade e obtenha resultados positivos é necessário que todos trabalhem em conjunto e não responsabilizar somente um lado, ou um sujeito.

Charlot (2005, p. 81) questiona de onde vem o fracasso de certos alunos, especialmente dos alunos de família de classe popular? Três respostas são possíveis. A primeira é sobre a idéia de dom, a segunda é devido à deficiência social, e a terceira a devido

à escola capitalista. Os/as professores/as utilizam as três teorias, para assim proteger sua imagem, devido à fragilidade de sua profissão (CHARLOT, 2005, p,81).

Ao longo do trabalho, será apresentado a segunda e a terceira idéia de Charlot, não será discutida a ideia de dom, pois consideramos que todos/as os/as estudantes possuem a capacidade de aprendizagem de forma igualitária, não possuem, são condições, oportunidades iguais de ensino-aprendizagem. Ao questionarmos os/as 16 docentes sobre os prováveis fatores que influenciam no processo alfabetização dos/as alunos/as, responderam que os responsáveis são os/as alunos/as e seus familiares. Observamos que a maioria dos/as professores/as, ou seja, 81,25% indicaram a falta do apoio da família como fator determinante, como se observa no gráfico abaixo.

Nesse sentido, é necessário salientar que os/as docentes não se responsabilizaram por este fator, responsabilizando somente outros/as participantes desse processo, entretanto, é preciso considerar que o/a educador/a possuem papel relevante, no processo de ensino-aprendizagem, discutido no 1º capítulo, pois são profissionais da educação, sua responsabilidade é ensinar os/as alunos/as e combater o fracasso escolar, por esta razão a importância da formação inicial e continuada, pois a área da educação é um campo complexo, que necessita de preparo. Acreditamos que devido o/a profissional da educação ser desvalorizado, existe um receio de se pronunciarem e apontarem para si mesmo.

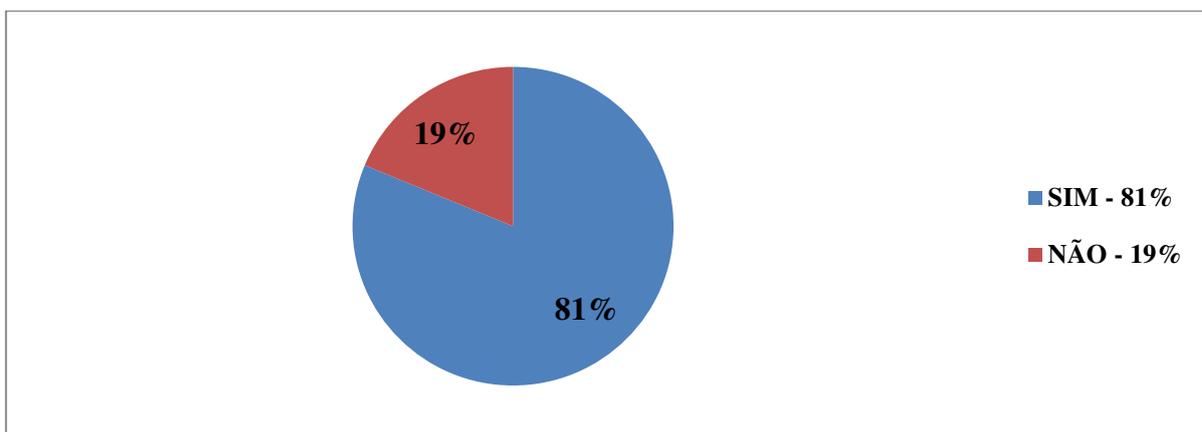
Para Costa e Silva (2018), o contexto de dificuldades que a educação codoense vivência vai além da influência da família e da escola, é uma situação política, são pessoas que estão à margem da sociedade, que precisam olhar além dos seus iguais e conhecer e compreender seus direitos.

Alfabetização e letramento no município de Codó, notadamente, fazem parte de desafios complexos que envolvem questões que vão desde o empobrecimento a que são submetidos alunos e suas famílias até às dificuldades estruturais presentes nas escolas que atendem esses discentes da periferia dessa cidade localizadas no leste maranhense. (COSTA, SILVA, 2018, p. 2)

Outro aspecto que os/as docentes não destacaram, a necessidade de condições melhores para as famílias e os/as alunos/as que frequentam as escolas da rede pública, como a melhorias na instituição escolar, desde a infraestrutura até a valorização do/a profissional oportunizando condições para realizarem o processo de ensino-aprendizagem de forma significativa, pois é necessário refletir a situação como um todo, não responsabilizar somente uma parte, como acontece em determinadas situações.

Nesse sentido, a partir deste momento serão apresentados abaixo, os dados da pesquisa referentes à concepção dos/as docentes sobre os fatores que influenciam para o fracasso escolar, entretanto é necessário salientar, que existem fatores que vão além destes apresentados nos gráficos, que não são responsabilidades somente das famílias.

Gráfico 6 - Influencia dos pais na concepção dos/as educadores/as



Fonte: Layla Monique Carneiro dos Santos

No gráfico 6, observa-se que 13 professores acreditam que a família influencia no processo de aprendizagem dos/as alunos/as, que estão chegando ao 4º e 5º ano sem saberem ler nem escrever. Patto (2015), explica que existe um conflito entre a instituição escolar e a família, a visão que a escola possui em relação aos alunos e seus familiares são negativos e até mesmo equivocados.

O fato de lidarem com famílias pobres lhes facilita o caminho em direção a uma identificação equivocada do inimigo: apesar da consciência da opressão de que são vítimas no dia a dia de seu trabalho fazem dos moradores do bairro e dos usuários da escola os principais responsáveis pelos resultados insatisfatórios que obtém. (PATTO, 2015, p.224)

Devido à escola pública ser frequentada especialmente por alunos/as oriundos de renda baixa, a escola tenta justificar e responsabilizar que devido a sua renda e seu contexto, dificultam e diminuem suas chances de aprendizagem, ocasionando assim o fracasso escolar (PATTO, 2018, p. 145). Em diversos momentos, como observado pela pesquisa e pelo estudo bibliográfico, os/as professoras responsabilizam os pais, pelo desenvolvimento tardio, dificilmente responsabiliza outra instancia, ou refletem e responsabilizam sua prática, formação ou relacionamento com a família desses/as estudantes.

É necessário que a escola e a famílias tenham um relacionamento próximo e respeitável, se unindo para oferecerem uma base aos alunos para que obtenham sucesso. Stella

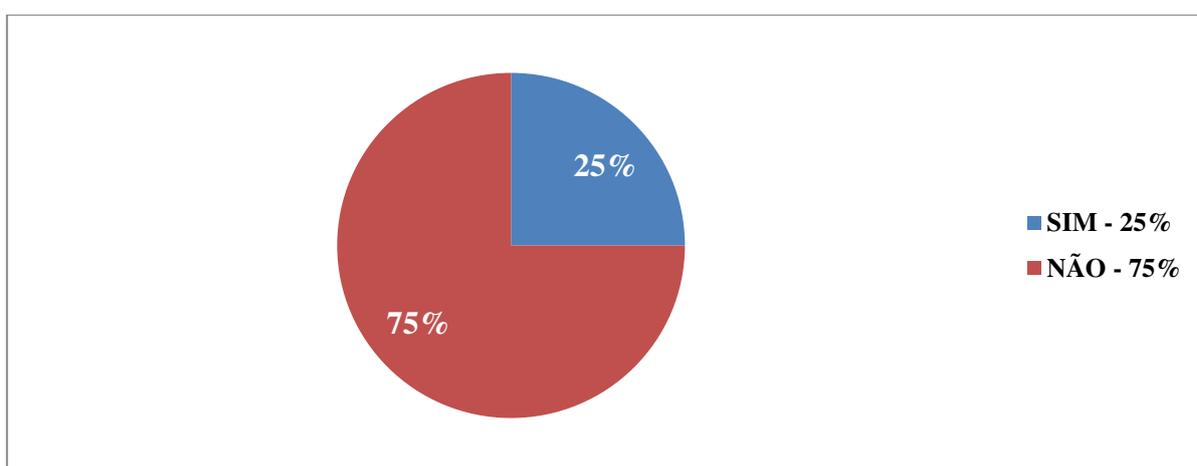
(2018) explica que é importante a escola e a família trabalharem juntas, superando as diferenças que existem entre as duas:

Pais e escola têm a responsabilidade de educar as crianças, para isso, precisam estabelecer uma relação de parceria, aumentando as possibilidades de compartilhar critérios educativos que possam minimizar as possíveis diferenças entre os dois ambientes, escola e pais, bem como as diferenças entre esses ambientes e outras realidades sociais existentes. (STELLA, 2018, p. 17)

A família e a escola são as principais instituições que prevalecem e influenciam na vida dos alunos, pois estão inseridas em seu cotidiano e fazem parte de suas vidas. Quando não existem união entre ambas, a família não apoia e não acompanha o trabalho do/a educador/a, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais difícil.

Apesar de ser consenso a importância da família e a escola trabalharem juntos em prol do desempenho escolar dos alunos, os professores entrevistados apontaram nos seus questionários que não recebem apoio dos familiares, como pontuado no gráfico 12. De 16 professores, somente 4 profissionais afirmaram que recebem apoio das famílias e 12 professores não recebem apoio, dificultando no processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se que a maioria dos profissionais do 1º ao 5º ano, não possuem apoio familiar, a presença da família na escola está escassa, existe uma relação de distanciamento entre as duas instituições formadoras.

Gráfico 7 - Docentes que recebem apoio dos pais



Fonte: Layla Monique Carneiro dos Santos

O acompanhamento dos familiares nas escolas é significativo para tanto para o/a aluno, quanto para o/a professor/a, para não se sentirem sozinhos/as. A comunicação que o/a docente estabelece com os familiares também influencia para estreitar o vínculo entre o/a

professor/a e os pais. Tornando o processo de ensino-aprendizagem mais fácil e com maiores probabilidades de resultados positivos.

Stella (2018) esclarece a necessidade da união entre a família e a escola, o apoio que precisa existir entre ambas para o desenvolvimento dos alunos:

Não há como pensarmos em educação sem o envolvimento dos pais nesse processo. Escola e família são instituições sociais muito presentes na vida escolar do aluno, de forma que só se pode pensar em sucesso educativo se pensarmos também em trabalho em conjunto. Educar é, sem dúvida, um papel que recai sobre os pais e a escola. (STELLA, 2018, p. 15)

Segundo Stella (2018) à medida que em que a criança cresce, a relação entre escola e família se distancia, sendo muito mais frequentes nos iniciais do que em outras etapas do ensino. Ou seja, geralmente, as famílias frequentam as instituições escolares, quando os alunos são crianças de 6 a 8 anos de idade e estão no ciclo de alfabetização 1º e 2º ano, pois levam seus/suas filhos/as para as escolas, pois devido a idade não conhecem o percurso. Quando os/as estudantes possuem em torno de 9 a 15 anos de idade, estão no 3º, 4º e 5º anos, a frequência dos pais diminui significativamente, devido os/as estudantes estarem crescendo, assim conhecerem o caminho de casa. A situação torna-se complicada principalmente, quando os pais deixam de levar seus filhos mais novos para a escola, passando a responsabilidade para os filhos mais velhos, que estudam na mesma escola.

É importante ressaltar a importância das escolas aproximarem as famílias, considerando o contexto social, cultural e econômica. Carvalho (2000) discute sobre a influência da relação entre a família e a escola, no desenvolvimento do/a aluno/a no texto, Estratégias de Desenvolvimento Parental, apresentando a tipologia de envolvimento parental, adaptado por Joyce Epstein, 1992.

São encontrados, na Unidade Municipal Rosalina Zaidan, características do 1º tipo - “Ajuda da Escola à Família” Carvalho (2000, p.19,) apresenta a preocupação com o tempo das crianças fora da sala de aula:

Muitas crianças após a saída das aulas, não tinham um acompanhamento adequado ao seu desenvolvimento e aprendizagem escolar. Algumas crianças ficavam em casa sozinhas ou a cargo de pessoas idosas, outras acompanhavam os pais no seu local de trabalho, poucas crianças frequentavam centros de tempos livres. Por sua vez, os pais, nas reuniões, referiam a sua preocupação relativamente à falta de acompanhamento dos filhos no horário extra-escolar (CARVALHO, 2000, p. 19,)

A escola Rosalina Zaidan, funciona no horário regular, passam somente 4 horas por dia na escola, e passando a maior parte do dia em casa. Assim é importante ressaltar que este tempo que o aluno está em sua residência, os/as responsáveis deveria acompanhar as

atividades que realizaram na escola e as atividades para casa. Porém, está não é uma realidade que acontece com todos/as estudantes.

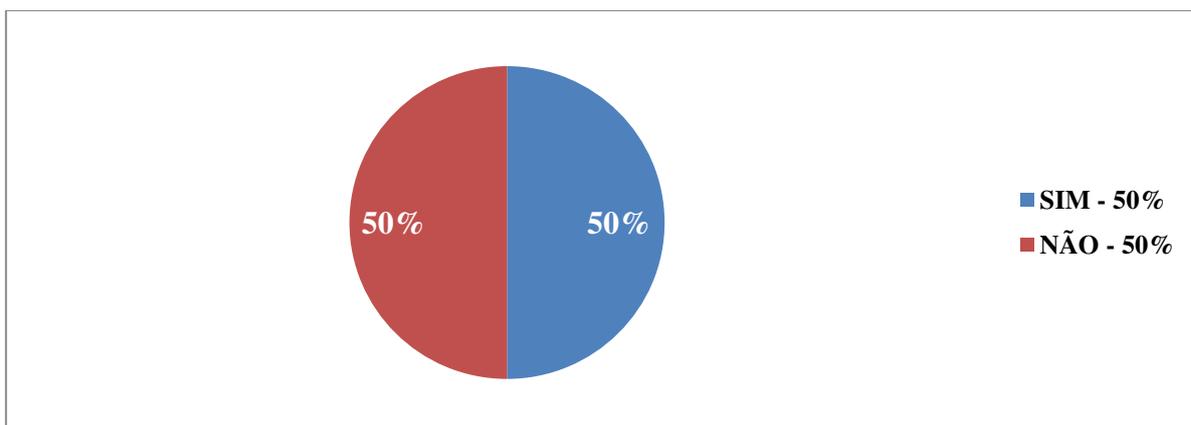
Um dos fatores que ressalta a importância do projeto Letrar, é este tempo livre, dos/as estudantes. Devido o projeto acontecer no contra turno das aulas regulares, os/as estudantes estão dentro da sala de aula, participando de atividades que desenvolveram as competências de leitura e escrita. Pois é necessário consideram o contexto individual e familiar destes alunos, pois muitos/as pais não possuem condições de auxiliar nas atividades dos alunos, devido a fatores como analfabetismo, trabalho, entre outros.

É possível identificar características do 2º tipo: Comunicação Escola - Família, na escola Rosalina Zaidan, pois Carvalho (2000, p. 21), em muitas escolas essa comunicação é pobre e circunscrita a um número reduzido de situações. Na escola estudada é possível observar que a comunicação entre a família e a instituição escolar, geralmente devido a reuniões escolares. Carvalho (2000, p. 21) explica que é um tipo de comunicação baseado na desigualdade de estatuto, em que uns informam (os professores) e outros são informados (os pais). O/ a professor/a ou a gestora, comunica o comportamento, o desenvolvimento do/a aluno/a, e as atividades previstas nas escolas, durante estas reuniões.

Nesse sentido, compreende-se que os/as alunos/as e educadores/as que recebem apoio das famílias, e os/as docentes que trabalham para estabelecerem uma relação respeitosa além de conhecerem o contexto dessas famílias, conseguem realizar o processo de ensino-aprendizagem de forma significativa. Pois a relação e o apoio que existem entre as duas instituições são fundamentais. Influencia até mesmo no comportamento e no (des)interesse dos/as alunos/as.

Outro fator pontuado pelos professores para os alunos estarem chegando ao 5º ano sem saber ler e escrever foi a falta de interesse dos/as alunos/as. A partir do gráfico a seguir, é possível observar um impasse entre os/as professores/as, 8 afirmam que o não aprendizado no tempo certo é responsabilidade exclusiva do próprio aluno/a, devido ao seu desinteresse pelos estudos, o seu comportamento e sua indisciplina. Por outro lado, 8 professores/as não consideram os alunos como responsáveis pelo fracasso escolar.

Gráfico 8 - Desinteresse dos (as) alunos (as)



Fonte: Layla Monique Carneiro dos Santos

Segundo alguns participantes da pesquisa, o professor faz sua parte, planeja e ministra aula, mas é o próprio aluno/a que precisa desejar e compreender a importância da educação para sua vida. Conforme Patto (2015, p. 223), “crianças que reprovam a si mesmas”, uma versão sobre a repetência compatível com a ideia de que se oferece a esses alunos a oportunidade de aprender, que eles aproveitaram ou não em função de suas características individuais e familiares.

Na concepção de alguns educadores/as, atualmente não se reprova aluno, pois possuem várias maneiras ou “chances” para os/as estudantes aprenderem a ler, escrever, apreenderem os conteúdos e adquirirem novos saberes. A visão destes educadores é que depende exclusivamente dos alunos e da influência que suas famílias possuem sobre os mesmos, para que alcancem o “sucesso”. Pois o comportamento em sala de aula é o reflexo da educação que recebem em casa e o interesse e compreensão da importância de estudar também é adquirido em casa.

Entretanto esta visão é limitada, e responsabiliza somente a família e os alunos, sendo que a educação para ser de qualidade é preciso que todos os envolvidos compreendam seu papel e se unam para garantir uma boa educação. Stella (2018) esclarece que o aluno é o centro e o elemento principal na Instituição escolar, por isso a escola deve iniciá-lo na compreensão dos acontecimentos, formá-lo para o reconhecimento dos problemas e para a participação na tomada de decisões, nos assuntos que lhe digam respeito.

É relevante destacar que, somente é refletido o conceito de Soares sobre o fracasso na escola, ou seja, os/as professores/as responsabilizam os/as alunos/as e seus familiares, conforme são apresentados os dados da pesquisa. Não discutem o conceito de Soares sobre

fracasso da escola, não consideram os lanches em dias aleatórios, a infra-estrutura, e as condições que a família e os/as próprios docentes vivenciam influenciam para que os resultados sejam insatisfatórios. Conforme Charlot apresenta, a terceira teoria (2005, p. 82) nem os alunos, nem as famílias, nem os próprios professores são culpados; são vítimas que têm o mesmo adversário: uma sociedade injusta, desigual, que abandona sua escola e não valoriza suficientemente seus professores.

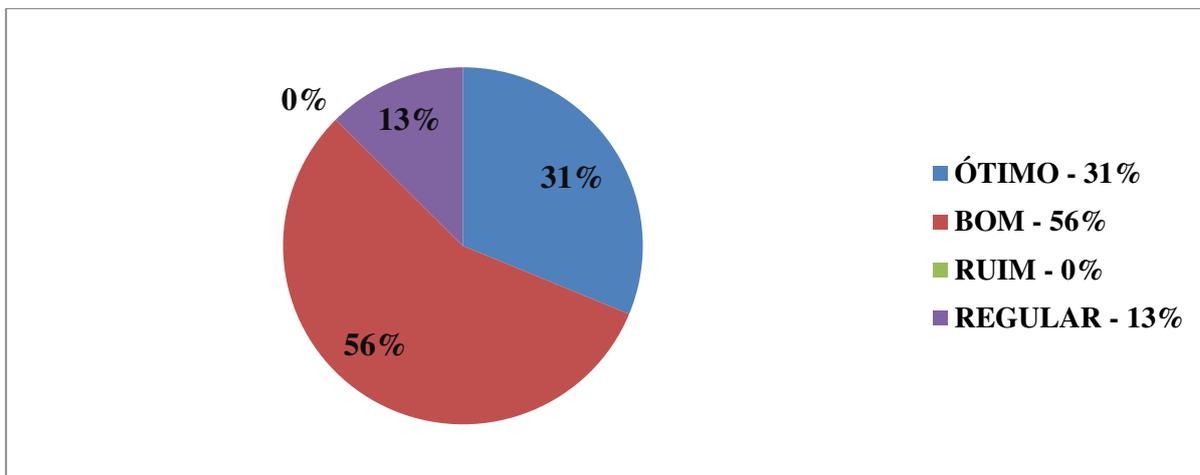
Segundo Charlot (2005, p. 96) a função do professor de series iniciais do ensino fundamental é clara: não se lhe demanda que formem jovens, no sentido profissional do termo, mas que ele assegure aprendizagens de base (o famoso “ler, escrever, contar”, ainda tão vivo no imaginário coletivo) e, através de seu ensino, que “moralize o povo”. O/a educadora possui papel fundamental no processo de alfabetização e letramento, e para que realize de forma significativa, processo de ensino-aprendizagem, é indispensável, que o/a educadora possua formação inicial e estejam continuamente atualizando seus conhecimentos, refletindo sobre sua prática pedagógica e tenha sensibilidade e preocupação em relação as dificuldades que os/as estudantes apresentam nas competências de leitura e escrita.

3.2 As estratégias de ensino no processo da leitura e escrita

Segundo Curto (2000), o fundamental é o pensamento, as ideias das crianças e as ideias do professor sobre o que é aprender e ensinar, e sobre o que é ler e escrever. Ou seja, o/a professor/a é fundamental no processo da aquisição da leitura e da escrita. Masetto (1997) acredita que, o modo de agir do/a professor/a em sala de aula estabelece um tipo de relação com os/as alunos/as que colabora (ou não) para o desenvolvimento da escola

A prática e o comportamento que os/as docentes utilizam em sala de aula, constroem uma relação e hábito que estimula (ou não) o prazer pela leitura, facilitando (ou dificultado) aos/as alunos/as domínio dos variados gêneros textuais.

Gráfico 9 - Relacionamento entre professor (a) e aluno (a)



Fonte: Layla Monique Carneiro dos Santos

A partir do gráfico 9, entende-se que o relacionamento entre professor/a-aluno/a é considerado positivo pelos participantes, pois dos 16 docentes, sendo que 5 professores/as afirmam que possuem um ótimo relacionamento com sua turma; 9 professores/as afirmam que possuem um bom relacionamento; e 2 professores afirmam que seu relacionamento com sua turma é regular. O relacionamento entre docente e alunos/as possui importância para o processo de ensino-aprendizagem, pois como discutido no 1º capítulo, o/a docente é um exemplo para os/as alunos/as, um modelo a ser seguido, devido a este fator, quando cria-se um vínculo de confiança e principalmente respeito entre o/a professor/a e o aluno/a facilita o processo de ensino-aprendizagem, pois o incentivo e a harmonia em sala de aula, fazem diferença neste processo.

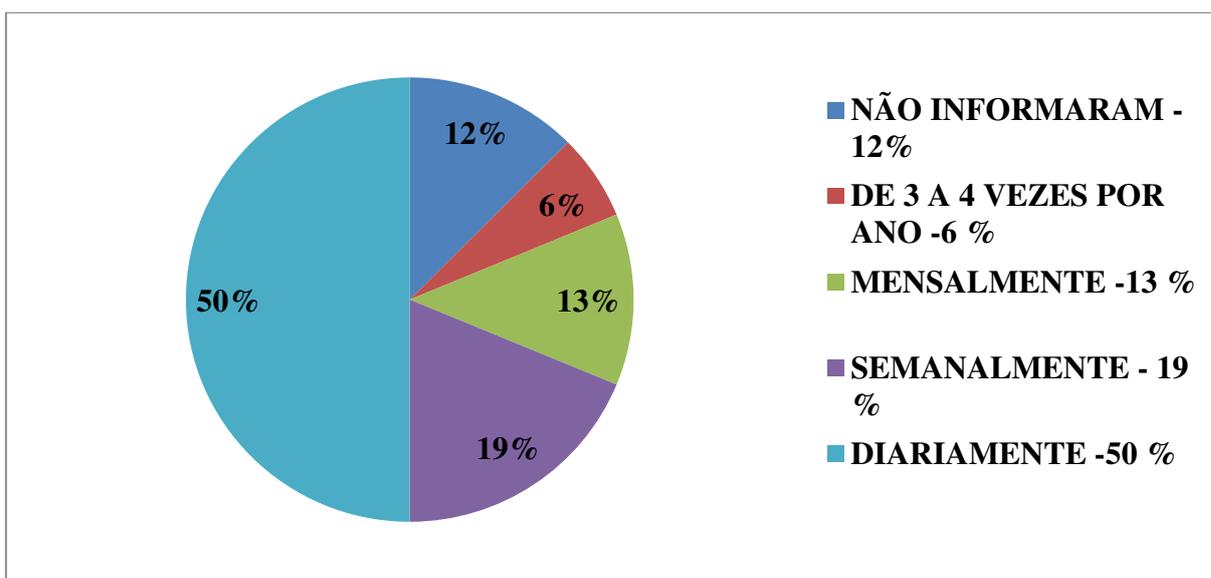
Segundo Sant-Onge e Gonçalves (2001, p. 221), ensinar é essencialmente trabalhar para estabelecer uma relação de um tipo particular, a relação pedagógica, uma relação que guia uma pessoa na aquisição de novas capacidades. Ou seja, a relação que se constrói dentro entre o/a professor/a e o aluno/a, precisa ser construída e trabalhada diariamente, tendo como base o respeito e a confiança mútua. Pois, influencia no processo de ensino aprendizagem, quanto melhor o relacionamento entre as duas partes, mas significativo e satisfatório será, pois o ambiente será estimulante e agradável.

Sant-Onge e Gonçalves (2001, p. 221) explica que, para que haja ensino é preciso essencialmente que três elementos estejam presentes, um aluno, uma matéria e uma professora ou professor. Ou seja, para que haja processo de alfabetização é necessário, um/a aluno para ser alfabetizado e um/a professor para alfabetizar. Um dos fatores que influenciará

o resultado deste processo é a relação que o/a professor/a possui com o/a alunos e a prática que será realizado para a aquisição destas competências. Conforme Moysés (2005, p. 151,) aponta que o professor que tem uma boa relação com os alunos preocupa-se com os métodos de aprendizagem e procure formas de interação.

Compreendemos que o relacionamento entre o/a professor/a e o/a aluno/a é estabelecido dentro da sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem, tendo como meio para a construção deste vínculo, a metodologia e o comportamento do/a educador, Moysés (2005, p. 151,) esclarece que o professor que acredita nas potencialidades do aluno, que está preocupado com sua aprendizagem e com seu nível de satisfação, exerce práticas de sala de aula de acordo com essa posição. O/a professor/a que se planeja e preocupa-se com a prática pedagógica que será trabalhada em sala de aula, demonstra interesse e preocupação com a aprendizagem dos/as alunos/as.

Gráfico10 - Frequência de atividades interessantes



Fonte: Layla Monique Carneiro dos Santos

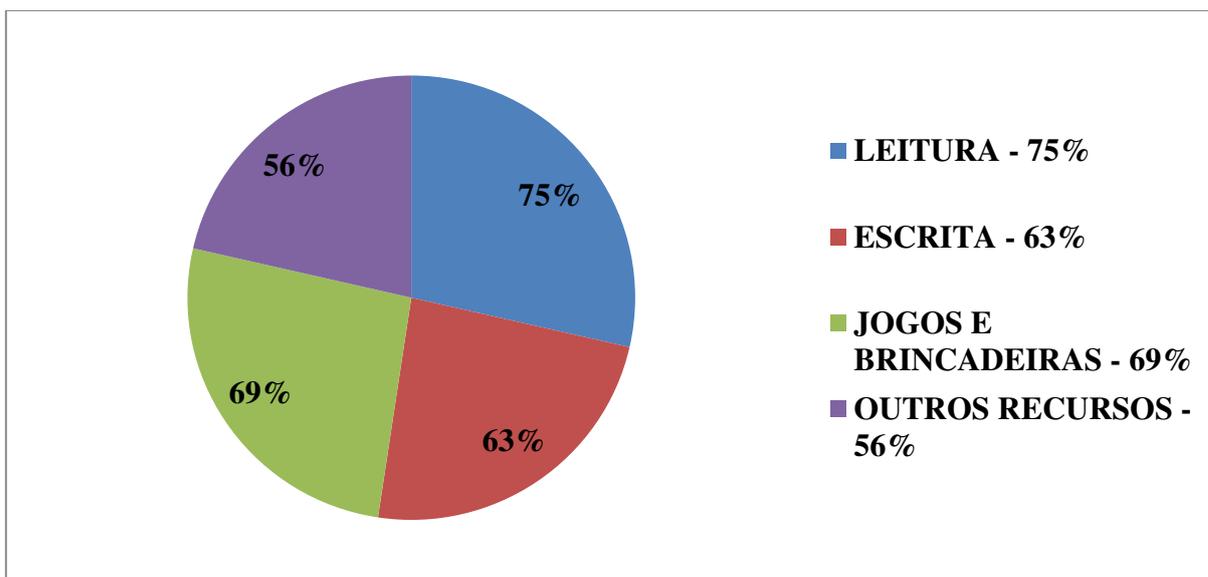
As atividades familiares ou de interesse dos/as alunos/as são em sua maioria, as que fogem dos padrões centralizados no livro didático ou do quadro, que desvencilha dos padrões tradicionais, em diferentes momentos. Entendendo assim, como atividades que sejam relacionadas com o cotidiano do/a aluno/a. Centralizando as atividades nos/as estudantes, para que sintam-se importantes, capazes de realizar determinada exercício.

De 16 professores/as, somente 1 propõe de 3 a 4 vezes por ano; 2 professores/as propõem mensalmente atividades familiares; 3 professores/as propõem semanalmente atividades do interesse dos/as alunos/as; 8 professores/as propõem diariamente atividades familiares e 2 professores/as não informaram. As atividades interessantes e familiares são estratégias de ensino que estimulam e despertam o interesses dos/as alunos/as, no processo de aprendizagem, pois torna-se significativo, levando o que aprendeu para além dos muros da escola, e de interação de forma positiva na sala de aula, entretanto devido a uma determinada agitação que muitas vezes estas atividades provocam, devido a animação dos/as estudantes, não são todos/as os professores/as que realizam com frequência, refletimos que esta situação se deve em razão de alguns professores/as acreditarem que o resultado do processo de ensino aprendizagem será significativo se a sala estiver o máximo de tranquilidade possível, porém a serenidade completa dentro da sala de aula, não garante que os/as alunos/as estejam compreendendo a disciplinas.

Segundo Curto (2000, p. 83). A atividade deve dar chance à iniciativa do aluno. É importante que o aluno sinta que possa escolher: o que vai escrever ou ler, como vai fazê-lo. Nem tudo pode ser escolhido: o professor marca os limites da tarefa, mas é preferível que a tarefa tenha um certo grau de abertura. Ou seja, o/a professor/a planeja a aula, mas oportuniza aos/as estudantes que demonstre seus saberes, sua identidade, estimulando-os/as a compreenderem que os conhecimentos adquiridos na escola, possuem relevância para seu desenvolvimento como cidadão/ã.

Conforme Masetto (1997) aponta, na aula ocorre também a seleção de estratégias que favoreçam a participação do aluno no processo de aprendizagem e a criatividade. É valioso no processo de ensino-aprendizagem, que o aluno tenha voz, tenha participação na sala de aula, que tenha opinião, que sua criatividade seja considerada. Ou seja, entendemos que o processo de ensino-aprendizagem, não deve ser realizado em torno da transmissão de conteúdos, mas sim da construção dos saberes.

Gráfico 11 - Estratégias e recursos pedagógicos



Fonte: Layla Monique Carneiro dos Santos

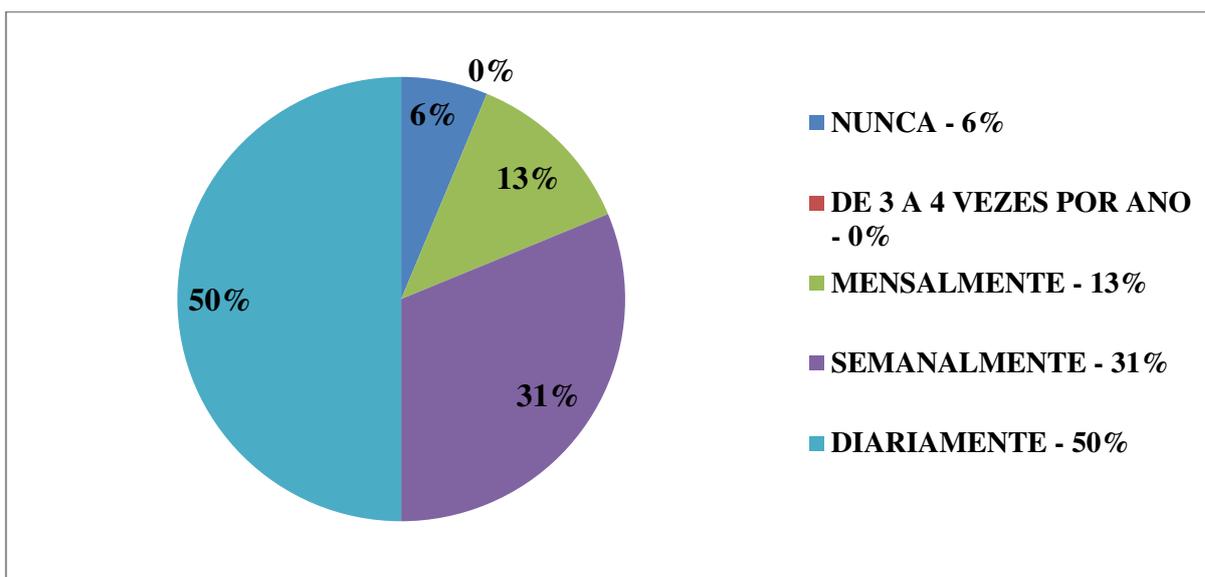
O gráfico 13 apresenta nos dados que, de 16 professores/as, 12 praticam atividades por meio da leitura como leitura compartilhada, diária, de diferentes gêneros textuais, a partir de revistas e livros. De 16 professores/as, 10 realizam atividades voltadas para escrita, ditados, construção de fixas e de pequenos textos são importantes no processo de alfabetização. De 16 professores/as. 11 alfabetizam a partir de jogos e brincadeiras, como bingo alfabético, cruzadinha, dominó, entre outras brincadeiras na sala de aula. De 16 professores/as, 9 trabalham diferentes atividades como; música, recorte e colagem, e aulas lúdicas.

Os principais recursos utilizados pelos/as professores/as para alfabetizar os/as alunos/as são leitura, escrita, jogos, e outras atividades. Estas atividades são realizadas utilizando recursos como, recorte e colagem, música, acervos e recursos confeccionados como caixa mágica. Existe uma gama de recursos e estratégias que podem ser utilizadas pelos/as profresses/as para trabalhar dentro da sala de aula a leitura, a escrita despertam o interesse do aluno/a fugindo do padrão, que é a limitação do uso do quadro didático. A partir da análise dos dados, é possível observar, que uma parte significativa do corpo docente realizando estratégias e recursos diferentes diversificados para o processo de alfabetização, com o intuito de tornar- a aula prazerosa e significativa.

Para se trabalhar com crianças, as estratégias de ensino devem ser variadas e estimuladas. Curto (2000), explica que a partir daí, trata-se de estimular e manter a motivação

para a aprendizagem continua. A motivação não é inata, nem é eterna: deve ser estimulada e mantida. Ou seja, o professor trabalhar com diferentes atividades na etapa da alfabetização, motiva o aluno a participar das aulas, das atividades. Além do educador trabalhar com diferentes alunos que possuem diferentes níveis e necessidades. Como propõe a BNCC (2016), conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens.

Gráfico 12 - Frequência de atividades em grupo



Fonte: Layla Monique Carneiro dos Santos

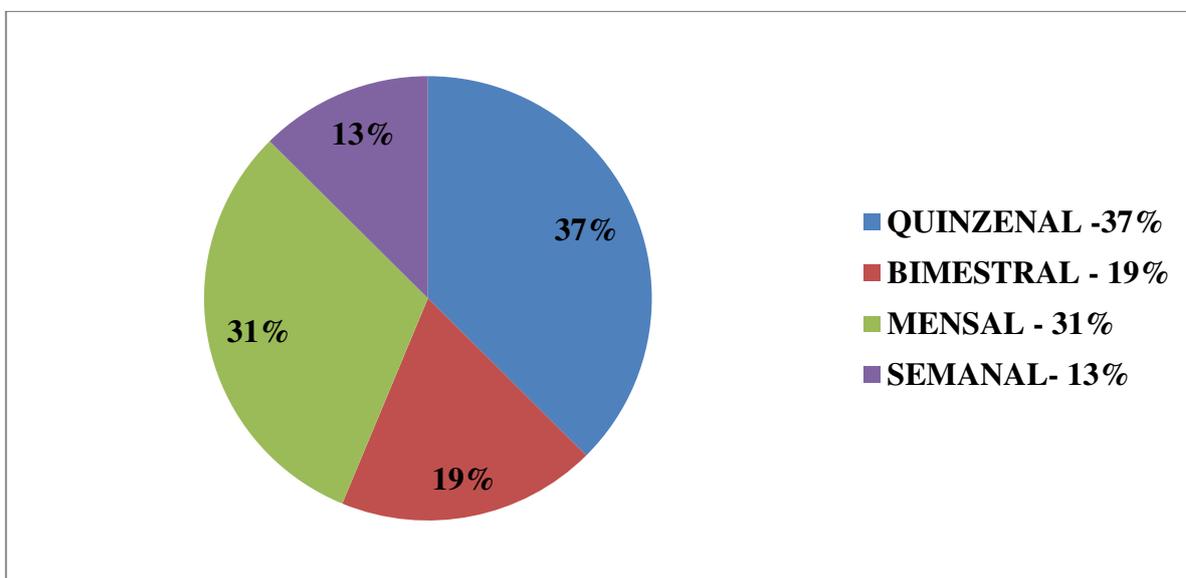
A partir dos dados apresentados no gráfico 12, de 16 professores/as 1 confirmou que nunca realizou atividades em grupo; 2 professores/as confirmaram que realizam atividades mensalmente; 5 professores/as afirmaram que realizam atividades em grupo semanalmente; e 10 professores/as realizam atividades em grupo diariamente.

O trabalho em grupo é uma estratégia de ensino benéfica para ser utilizada dentro da sala de aula, pois é uma forma de socialização, que possui duas características no campo da educação, primeiramente, auxilia na troca de informações, de conhecimento e desenvolve habilidades dos/as alunos/as facilitando o processo de aprendizagem, a segunda razão é que este momento proporciona trabalhar valores, como respeito, solidariedade, união entre outros que são essenciais para conviver em diferentes ambientes. É uma estratégia que deve ser refletida pelos/as docentes, para colocá-la em prática e não ser descartada, ou trabalhada raramente, como é possível observar no gráfico.

Haydet (2015, p.134) apresenta os principais objetivos do trabalho em equipe são: Facilitar a construção do conhecimento; Permitir a troca de ideias e opiniões; Possibilitar a prática da cooperação para conseguir um fim comum. Ou seja, por meio do trabalho em grupo, os/as alunos/as constroem conhecimentos juntos, por meio da troca de saberes, além de aprenderem a respeitar opiniões diferentes e socializar com seus colegas.

Curto (2000) explica que trabalhar em grupo é uma condição. Isso não é fácil, mas a aprendizagem compartilhada, o trabalho cooperativo, são mais eficientes para assegurar maior qualidade e resultados mais sólidos. A atribuição de melhorar o ensino requer muitos ombros juntos.

Gráfico 13 – Frequência de avaliação diagnóstica



Fonte: Layla Monique Carneiro dos Santos

Analisando os dados, pode-se dizer que de 16 professores/as, 6 educadores/as realizam avaliação diagnóstica de forma quinzenal, 5 professores/as realizam avaliação diagnóstica mensalmente, 3 professores/as realizam bimestralmente, 2 professores/as realizam avaliação diagnóstica em relação à leitura e a escrita semanalmente.

A avaliação é necessária para acompanhar o desenvolvimento dos/as alunos/as, não somente com o intuito de aprovar ou reprovar, mas para conhecer quais são suas dificuldades, e seus avanços e assim auxiliar na melhoria do desenvolvimento de suas habilidades, por este e outros motivos, é possível observar que a maioria dos/as professores/as realizam avaliação quinzenalmente, porém ainda encontra-se professores/as que realizam avaliação bimestralmente, dificultando o acompanhamento do desenvolvimento deste/as alunos/as, são

poucos educadores/as que realizam avaliação semanalmente, para verificar se os/as estudantes estão acompanhando o conteúdo trabalhado.

Conforme CURTO (2000) a avaliação precisar ser a partir de:

Além do conhecimento das crianças da sala de aula, é importante conhecer como cada uma delas se movimenta, em seu papel ou ofício de aluno, de aprendiz. Que idéias têm, quais deve mudar, que procedimentos e estratégias utilizam para aprender, para escrever, para ler e quais deve aprender para avançar. [...] Isso significa como avaliar seus alunos, de forma que se torne claro o que é preciso ensinar-lhes a seguir. (CURTO, 2000, p. 93)

O/a docente deve conhecer o perfil de seus/suas alunos/as, suas dificuldades, seus saberes, e quais estratégias se adéquam a forma de aprendizagem dos/as alunos/as, pois cada criança é diferente e aprende se expressa e possui características distintas uma das outras. Somente uma avaliação discursiva não apresentará todos os saberes que os/as alunos/as possuem, por esta razão é necessário que seja aplicada avaliação diagnóstica, formativa e integral, ao longo do processo de alfabetização e letramento. Zabala (1998), explica que a avaliação é entendida tanto no sentido mais restrito de controle dos resultados da aprendizagem conseguidos, como de uma concepção global do processo de ensino/aprendizagem.

3.3 O professor como agente que promove a educação

A escola possui o propósito de alcançar as exigências da sociedade, ou seja, de tornar os/as cidadãos/ãs alfabetizados/as, letrados/as, que saibam conviver perante uma sociedade grafocêntrica. Cagliari (2007). Aponta que a atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. Por este motivo a instituição escolar preza pela leitura, conforme Cagliari (2007, p. 148) aponta que, os educandos que se destacam são aqueles que aprenderam a ler, independente de tirarem boas notas, ou adquirirem outro conhecimento, pois o que prevalece é o indivíduo conseguir realizar atividades, fora do contexto da sala. Entretanto, o processo de leitura e escrita precisa ser trabalhado em conjunto, para que haja um real aprendizado, pois um complementa o outro, tornando assim, o indivíduo alfabetizado. Existem muitos casos que acontecem no espaço escolar, que os/as alunos/as aprendem a ler mas não sabem escrever; ou aprendem a escrever, mas não sabem decodificar o que estão escrevendo.

O currículo escolar possui um tempo determinado para desenvolver as habilidades de leitura e escrita nos alunos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação

Básica no ano de 2013 orientava as escolas, que o foco central deveria ser na alfabetização, ao longo dos três primeiros anos, ou seja, as instituições escolares tinham como ciclo de alfabetização 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais.

Em 2016, houve uma reformulação, quanto aos documentos que orientam a realização do sistema de ensino brasileiro. Com a elaboração da Base Nacional Comum Curricular – BNCC no ano de 2017, construído com o intuito de orientar e guiar como a educação pública e particular deve exercer suas atividades. A BNCC orienta que é nos anos iniciais, no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental que se espera que o aluno se alfabetize. Isso significa que a alfabetização continua sendo o foco da ação pedagógica, entretanto em um período de tempo menos que anteriormente.

Os/as professores/as dos anos iniciais possuem o peso da responsabilidade de assegurar que os alunos passem pela etapa de alfabetização de forma significativa, ou seja, aprendam a ler e a escrever, pois influenciará nas etapas de aprendizagem ao longo de sua vida acadêmica. Por esta razão, é relevante que o/a educador/a repense sua prática de ensino, esteja sempre se atualizando e se reinventando como profissional, para que seus/suas alunos/as tenham uma aprendizagem significativa, lhes proporcionando conhecimentos de forma reflexiva e crítica. Benachio (2011) afirma que a prática de ensino e a aprendizagem significativa ocorrem em sala de aula, tornando a ação do professor uma tarefa complexa; dela depende o desdobramento da aula, marcando positivamente ou negativamente o processo de ensino e aprendizagem. Porém é uma atividade complexa e exigente.

Nesse sentido, Guedes e Souza (2004, p. 17) ressaltam que a responsabilidade de estimular e proporcionar o contato com as competências de leitura e escrita são de todos/as professores/as que atuam na Educação Fundamental em especial nos anos iniciais. Segundo Guedes e Souza. (2004) o/a professor/a independente de sua licenciatura, deve praticar a leitura em sala de aula, deve reservar alguns períodos da semana para que os/as alunos/as se dediquem, em suas salas de aula, a leitura individual, solitária, silenciosa de todo tipo de material impresso.

Curto (2000), explica que sua relação com as práticas de leitura e escrita influencia no processo de aprendizagem e no contato que os/as educands/a terão

Um professor que sente prazer com suas tarefas, que se entusiasma ao ensinar, que se emociona com a linguagem escrita e que a usa com prazer comunica facilmente motivação a seus alunos. O contrário também. A atitude do professor frente à aprendizagem, frente à leitura e à escrita é também fundamental. Não é necessário insistir. (CURTO, 2000, p. 86)

O docente que compreende a importância de seu papel possui prazer pela leitura e satisfação por orientar seus alunos neste processo de aquisição de conhecimentos adquirindo resultados satisfatórios, pois seus comportamentos estão sendo observados e copiados por seus/suas alunos/as. Por esta razão, Curto (2000) diz que o educador deve estimular, e manter a motivação para a aprendizagem continua.

Para que assim o processo de ensino e aprendizagem torna-se prazeroso e relevante, tanto para o aluno, como para o professor. Nesse sentido, Haydet (2011) apresenta o conceito de aprendizagem como um processo de assimilação de dados novos aos esquemas mentais anteriores, e a conseqüente reorganização ou reestruturação, tanto dos dados assimilados como também dos esquemas de assimilação anteriores, para se ajustarem aos novos dados.

As ideias de Haydet se apóiam na teoria de Piaget, sobre a concepção cognitiva, conforme (SILVA p. 44, 2008) explica que, para Piaget, o sujeito possui dois mecanismo que auxiliam obter novas informações:

Assimilação é quando o organismo, sem alterar, suas estruturas, desenvolve ações destinadas a atribuir significações, a partir de experiência anterior, aos a elementos do ambiente com os quais interage. O segundo é acomodação, em que o organismo é impelido a se modificar, a se transformar para se ajustar às demandas impostas pelo ambiente. (SILVA, 2008, p. 44)

No processo de aprendizagem, para os/as estudantes alcançarem são novos saberes, é preciso que tenham significado, que se relacionem com os saberes prévios. Pois o/a aluno/a não é mais considerado como um ser inato, que não possui saberes, mas sim um sujeito com uma gama de conhecimento que precisam se relacionar, para tornar a aprendizagem significativa.

Para os alunos adquirirem estes novos saberes, relacionado com os anteriores, é realizado um processo que Masetto (1997) considera como aprendizagem, pois é um processo intencional, isto é, orientado por objetivos a serem alcançados por seus participantes. Interessa a esse processo que os alunos consigam aprender bem o que se propõe, através da organização de condições apropriadas. A partir de objetivos e métodos o individuo aprende o que está sendo proposto a eles.

Assim para que o/a educando/a consiga aprender, o/a professor/a precisa ensinar, Haydet (2011), explica o processo de ensinar como uma atividade pela qual o professor, através de métodos adequados, orienta a aprendizagem dos alunos. Ou seja, a partir das vivencias em sala de aula e fundamentos teóricos o educador, elabora seu planejamento,

estabelecendo objetivos e métodos específicos para os alunos dominarem o conteúdo que será trabalhado.

Curto (2000) afirma que ensinar não é apenas transmitir informações a um ouvinte. É ajudá-lo a transformar suas ideias. Para isso, é preciso conhecê-lo, escutá-lo atentamente, compreender seu ponto de vista e escolher a ajuda certa de que necessita para avançar

Por este motivo é importante que os/as professores/as tenham um olhar sensível para seus alunos e criem estratégias de ensino que atendam, ao perfil dos alunos, atividades que estimulem e desenvolvam as habilidades da leitura e da escrita, de uma forma interessante. De acordo com a BNCC (2017), os/as professores/as precisam contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas.

Nesse sentido, a partir dos dados analisados é possível observar a importância do educador/a no processo de alfabetização, principalmente um/a professor/a qualificada, possuindo a formação inicial e continuada, preparado para exercer sua profissão independente das diferentes situações que se encontram, pois este preparo influencia no seu perfil profissional, nas suas metodologias e na sua concepção de educação e de todas as temáticas que envolvem este campo, além de influenciar no processo de aprendizagem dos/as alunos/as. Considerando assim, a necessidade da valorização da educação e do profissional, para que a qualidade seja elevada, além da necessidade de olhar para as famílias e os/as alunos/as que fazem parte das instituições escolares, quem são, aonde vivem, quais são suas condições de vida. Pois o/a professor/a precisa estar atento a todos os detalhes que compõem as características de seus/as alunos/as, pois influenciam no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise e discussão com os resultados da pesquisa, é possível destacar que existem vários desafios no ambiente escolar, que os/as professores/as e os/as estudantes enfrentam, para adquirir competências de leitura e escrita, e apesar de tentarem combater o fracasso escolar é uma situação complicada, pois a escola e a família possuem uma relação distante, criando um círculo de culpa, um responsabiliza outra, pelo fracasso escolar.

Esquecendo da responsabilidade que o governo possui com ambas, a família e a escola, a necessidade de melhorias para as duas instituições formadoras, para que assim o nível da educação seja elevado. É responsabilidade do governo oferecer escolas dignas, com infraestruturas adequadas, sem goteiras, com lâmpadas, com ventilador e com quadro, pois o processo de ensino-aprendizagem é difícil de ser significativo em um ambiente, com goteiras, ou falta de lâmpadas, ventiladores quebrados. É responsável pela alimentação, pois muitos/as alunos/as chegam na escola sem tomarem café, pois não têm em casa, devido a pobreza que se encontram, vão para a escola esperando se alimentarem, e em determinadas situações não possui alimento na escola, este fator possui grande influencia no processo de ensino-aprendizagem, pois as crianças não aprendem se estiverem com fome. É responsável por oferecer formação, salário e condições adequadas de trabalho, colocar profissionais competentes e licenciados em educação, e os/as professores/as precisam ter a consciência da importância destes aspectos para a realização de seu trabalho.

As escolas da rede pública do município de Codó/ MA são freqüentadas por diferentes famílias, em sua maioria de renda baixa, trabalhadores braçais, devido a este contexto e os/as alunos/as que freqüentam estas escolas requerem atenção, pois em diversas situações seja em casa, ou na escola, os responsáveis que deveriam apoiar, auxiliar e estimular estas crianças a estudarem não possuem condições de incentivar, em muitas situações por não terem tido a oportunidade de frequentar a escola e adquirirem as competências de leitura e escrita, devido a necessidade de trabalharem e sustentarem suas famílias.

Entretanto é relevante destacar que os/as mesmos/as possuem papel riquíssimo, para o desenvolvimento destas crianças, por esta razão é necessário que a escola estreite o relacionamento entre ambas, para explicar e mostra a importância da educação para estas famílias, é preciso que conheçam suas realidades e sejam sensíveis as dificuldades que vivenciam, para que assim, os familiares acompanhem e auxiliem da mesma forma o trabalho do/a professor/a.

A sociedade possui uma visão negativa da escola pública, porém é a única instituição que possibilita crianças pobres a compreenderem a situação que se encontram e oportuniza – las a saírem desta condição. Porém, a mesma é desvalorizada, despertando nos/as alunos/as e nos/as professores/as, desanimo perante os desafios, pois é um trabalho árduo, que precisa ser valorizado e reconhecido.

Considerando que o/a professor/a possui papel importante na vida dos/as seus/suas alunos/as, podem desestimulá-los ou incentivá-los, a praticarem atividades referentes à leitura e escrita. Por está razão o/a educador/a precisa gostar de seu trabalho, se preocupar com o desenvolvimento de seus/suas estudantes, pois é o modelo, o exemplo que estas crianças levam dentro e fora da sala de aula. Para os/as professores/as alfabetizadores/as, sua maior preocupação é ensinar os/as alunos/as aprenderem a ler e escrever, independente do ano em que o/a estudante está cursando, pois compreendem a importância deste processo, e conhecem a realidade e as dificuldades que estes/as aluno/as e a escola possuem.

Compreendemos que a formação do/a docente influencia significativamente na produção do fracasso escolar, pois lecionar requer competências específicas que somente em um curso de licenciatura é possível adquirir. Além da necessidade de estar em constante formação, adquirindo novos saberes, novas habilidades para orientar os/as alunos/as a construir seus conhecimentos.

Nesse sentido, refletimos sobre os dados do município de Codó/MA, observando que, apesar do município conseguir se aproximar das metas propostas, pelo IDEB, não conseguiu atingir, construindo um padrão repetitivo, causando alarme e preocupação com a qualidade da educação que está sendo oferecido para os/as estudantes e as condições que estão sendo propostas para os/as professores/as. No tocante as escolas da rede pública, e na concepção dos professores/as a responsabilidade por esta situação é principalmente devido a falta de acompanhamento das famílias, porém não houve preocupação por parte da escola em conhecer as condições que se encontram estas famílias, além de não ser o único fator que responsável por esta situação como discutido ao longo do texto.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. **O senso prático de ser e estar na profissão.** São Paulo: Cortez. 2006. v.128

BENACHIO, Marly das Neves. **Como os professores aprendem a ressignificar sua docência?** – São Paulo: Paulinas, 2011

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10/ jan/ 2019.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. p. 496.

_____. **Escolar de 2018:** Notas e Estáticas. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_censo_escolar_2018.pdf. Site: Inep. Acesso: 15/mar. 2019

_____. **Escolar de 2017:** Notas e Estáticas. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_censo_escolar_2018.pdf. Site: Inep. Acesso: 15/mar. 2019

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 542.

_____. **Estudo Exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília: Inep, 2009, 63 p.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 20 de Julho de 1996.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.site: Presidência da Republica, Casa civil. Acesso em: 15 de jan. 2019.

_____. **Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão (PEE):** Lei nº 10.099, de 11 de Junho de 2014. Disponível em: <http://www.codo.ma.gov.br>. site: Secretaria de Educação do Governo do Maranhão. Acesso em: 15 de abr. 2019.

_____. **Plano Municipal de Educação (PME) de Codó – MA:** Lei nº 1.727, de 23 de Junho de 2015. Disponível em: <http://www.codo.ma.gov.br>. site: Prefeitura Municipal de Codó, Estado do Maranhão. Acesso em: 15 de abr. 2019.

_____ **Plano Nacional de Educação (PNE):** Lei nº 13.005 de 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> site:pne em movimento. Acesso em: 20 de abr. 2019

_____ Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF. 1997. 126 p.

_____ **Resolução nº 4 de 13 de Julho de 2010.** Disponível em:http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. site: Portal MEC. Acesso em: 20 de abr. 2019.

_____ Estado do Maranhão. **Relatório do 1º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Estadual de Educação 2014-2017.** Fórum Estadual de Educação Maranhão. p.107. 2017. Disponível em: <http://www.educacao.ma.gov.br/files/2017/10/RELAT%C3%93RIO-PEE-MA-finalizado>. site:Secretaria de Educação do Governo do Maranhão Acesso em: 25 de abr. 2019

_____ **Ministério da Educação:** SAEB. Disponível em: <https://www.mec.gov.br/>. Site Ministerio da Educação. Acesso em: 05/fev/2019

_____ **Incide de Desenvolvimento da Educação Básica.** Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/40438-ume-rosalina-zaidan/ideb> Site: Qedu academia. Acesso em: 10/jan/2019

_____ **Incide de Desenvolvimento da Educação Básica.** Disponível em: <https://www.qedu.org.br/cidade/4306-codo/ideb>. Site: Qedu academia. Acesso em: 10/jan/2019

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística.** São Paulo, editora scipione 10ºed. 2007

CARVALHO, Luísa. et. al. **Parceria entre a escola, a família e a comunidade:** estratégia de envolvimento parental. MEC/ Lisboa/Portugal: Europress, 2000.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização:** questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005

COSTA, Cristiane Dias Martins da. SILVA, José Carlos Aragão. **A Produção do Fracasso Escolar e o Projeto Letrar nas Escolas Municipais de Codó/Maranhão.** VII ENALIC, Fortaleza – CE, 2018

CURTO, Luís. MORILLO, Maribel Ministrál. TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e Ler:** Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

DAMASCENO, Monica Araujo. NEGREIROS Fauston. **Professores, Fracasso e Sucesso Escolar: Um Estudo no Contexto Educacional Brasileiro.** Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, vol. 10, n. 1, p. 73-89, Jan.-Jun, 2018

GARCIA, Regina Leite. **A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003

GATTI, Bernardete A. **Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas.** Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010

GOMES, Rita de Cássia Medeiros. **A formação dos professores no contexto atual.** Revista Eletrônica –SARE, v.14, n.18, 2011, p. 103-125.

GONÇALVES, Romanda. **Didática Geral.** Rio de Janeiro, Editora Freitas Bastos, 11º edição, 1972

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral.** Editora Ática. Edição São Paulo. 1ºed. 2011. p.247

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e incert.** 6º ed. São Paulo, Cortez, 2006, v.77.

KAUARK, Fabiana. CASTRO, Fernanda. MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático.** Editora Via Litterarum, Edição Bahia. 2010

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever.**Cefiel/IEL/Unicamp, 2005

Exclusão social e alfabetização. Temas psicol. v.1 n.3 Ribeirão Preto 1973

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática,** Editora Cortez, Edição São Paulo, 2006, p. 288.

MASETTO, Marcos. **Didática: A aula como centro.** 4º ed. São Paulo: FTD, 1997.

MOYSÉS, Lucia Maria. **O desafio de ensinar.** Campinas, SP: Papyrus, ed.11º 2005.

NETO, Alexandre Shigunov. MACIEL, Lizete Shizue Bomura. **O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões.** Editora UFPR 17. Educar, Curitiba, n. 31, p. 169-189, 2008.

GUEDES, Paulo Coimbra. SOUZA, Jane Mari de. **Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português.** NEVES, Iara Conceição Bitencourt. et. al. Ler e escrever: Compromisso de todas as áreas. 6. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, p. 15-20.

PATTO, Maria Helena Sousa. **A Produção do Fracasso Escolar: Histórias de Submissão e Rebeldia.** CIDADE, Intermeios, 4ºed. p. 454. 2015

PEREIRA, Noádia, Munhoz. **O conceito de capital cultural e a certificação da profissionalização em Pierre Bourdieu.** Espaço do currículo, v.10, n.1, p. 123-131, 2017.

PLAN INTERNACIONAL. Disponível em: <https://plan.org.br/>. Site: Plan Internacional. Acesso em: 10/jun/2019

PORTAL CAPES. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Site: Fundação CAPES. Acesso em: 10/jun/2010

SAINT-ONGE, Michel. GONÇALVES, Maria Stela (tradutora). **O ensino na escola: o que é? Como se faz?** São Paulo: Loyola. 2ªed. 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** Editora Cortez, Edição São Paulo, 23ªed. 2007.

SILVA, José Carlos Aragão. COSTA, Cristiane Dias Martins da. PEREIRA, Guilherme Willisgnton Tavares. **O projeto Letrar e os desafios da alfabetização em Codó.** In: CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. CARVALHÊDO, Josania Lima. Questões sobre educação e ensino. Teresina: EDUFPI, 2016. p. 446 – 461.

SILVA, Monica Ribeiro, **Currículo e competências;** A formação administrada. São Paulo, editora Cortez, p. 165. 2008

SILVA, Vanessa Souza da. **Letramento e ensino de gênero.** Esucfoco, Juiz de Fora, v.16, n 1, p 19-40, 2011

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Editora Autentica. Edição Belo Horizonte, 2º ed. 2004, p. 128.

_____. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. Editora Contexto, Edição São Paulo 18ªed. 2017.

STELA, Fátima. **Participação dos pais na gestão escolar.** Fortaleza: Fort Editora, 2018

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

XAVIER, Libânia Nacif. **Oscilações do público e do privado na história da educação brasileira.** Revista brasileira de história da educação n° 5 jan./jun. 2003

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa: Como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

APÊNDICE – A: QUESTIONÁRIO COM OS/AS PROFESSORES/AS

PESQUISA: Os desafios da docência no ensino da leitura e escrita: um estudo de caso da escola Rosalina Zaidan no município de Codó/MA.

ORIENTADORA: CRISTIANE DIAS MARTINS DA COSTA

ORIENTANDA: LAYLA MONIQUE CARNEIRO DOS SANTOS

CURSO: PEDAGOGIA – UFMA/Campus Codó

OBSERVAÇÃO: Este questionário é ANÔNIMO e SECRETO. Os dados serão utilizados apenas pela orientadora e a orientanda da pesquisada. Ou seja, as respostas não serão associadas a sua pessoa.

QUESTIONÁRIO

Nome:
Qual o seu sexo:
Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/>
Qual sua idade:
21-30 <input type="checkbox"/> 31-40 <input type="checkbox"/> 41-50 <input type="checkbox"/> 51-60 <input type="checkbox"/> Outra: _____
Qual sua formação?
Ensino Médio <input type="checkbox"/> Magistério <input type="checkbox"/> Graduação em Pedagogia <input type="checkbox"/>
Graduação em outra Licenciatura <input type="checkbox"/> Qual: _____
Especialização <input type="checkbox"/> Qual: _____
Participou neste ano de alguma formação continuada? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Qual(is)? _____
Há quanto tempo você trabalha como professora?
1-5 anos <input type="checkbox"/> 6-10 anos <input type="checkbox"/> 11-15 anos <input type="checkbox"/> 16-20 anos <input type="checkbox"/> Mais de 20 <input type="checkbox"/>

<p>Há quanto tempo você trabalha como professora nesta escola?</p> <p>1-5 anos <input type="checkbox"/> 6-10 anos <input type="checkbox"/> 11-15 anos <input type="checkbox"/> 16-20 anos <input type="checkbox"/> Mais de 20 <input type="checkbox"/></p>
<p>Você leciona em quantas escolas?</p> <p>1 Escola <input type="checkbox"/> 2 Escolas <input type="checkbox"/> 3 Escolas <input type="checkbox"/></p>
<p>Na Unidade Escolar Rosalina Zaidan, você leciona em qual turma?</p> <p>1º ano <input type="checkbox"/> 2º ano <input type="checkbox"/> 3º ano <input type="checkbox"/> 4º ano <input type="checkbox"/> 5º ano <input type="checkbox"/></p>
<p>Quantos alunos possuem na sala de aula? <input type="text"/></p> <p>Você possui alunos com necessidades educacionais especiais? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/></p> <p>Quantos? <input type="text"/></p> <p>Possuem laudo médico? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/></p>
<p>Indique quantos alunos não sabem ler, nem escrever <input type="text"/></p> <p>Você poderia indicar a quantidade de alunos em cada etapa do processo de alfabetização:</p> <p>Pré-silábico <input type="checkbox"/> Silábico <input type="checkbox"/> Silábico-alfabético <input type="checkbox"/> Alfabético <input type="checkbox"/></p>
<p>Você considera que os programas de alfabetização estão ajudando no processo de alfabetizar os alunos?</p> <p>Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/></p>
<p>Você recebe apoio dos pais para realizar seu trabalho?</p> <p>Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/></p>

Como é o relacionamento professor-aluno em sua sala de aula?			
Ótimo	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>
Ruim	<input type="checkbox"/>	Regular	<input type="checkbox"/>
Com que frequência você faz a avaliação diagnóstica nos seus alunos em relação a leitura e escrita?			
Quinzenal	<input type="checkbox"/>	Mensal	<input type="checkbox"/>
Bimestral	<input type="checkbox"/>	Semestral	<input type="checkbox"/>
Anual	<input type="checkbox"/>		
Indique com que frequência você desenvolve as seguintes práticas pedagógicas nesta turma:			
Propor dever de casa.			
Nunca.	<input type="checkbox"/>	De 3 a 4 vezes ao ano.	<input type="checkbox"/>
Semanalmente.	<input type="checkbox"/>		
Uma vez por ano.	<input type="checkbox"/>	Mensalmente.	<input type="checkbox"/>
Diariamente.	<input type="checkbox"/>		
Corrigir com alunos o dever de casa:			
Nunca.	<input type="checkbox"/>	De 3 a 4 vezes ao ano.	<input type="checkbox"/>
Semanalmente.	<input type="checkbox"/>		
Uma vez por ano.	<input type="checkbox"/>	Mensalmente.	<input type="checkbox"/>
Diariamente.	<input type="checkbox"/>		
Desenvolver atividades em grupo, em sala de aula, para que os alunos busquem soluções de problemas:			
Nunca.	<input type="checkbox"/>	De 3 a 4 vezes ao ano.	<input type="checkbox"/>
Semanalmente.	<input type="checkbox"/>		
Uma vez por ano.	<input type="checkbox"/>	Mensalmente	<input type="checkbox"/>
Diariamente.	<input type="checkbox"/>		
Desenvolver projetos temáticos com o objetivo de aprimorar as habilidades de trabalho em equipe:			
Nunca.	<input type="checkbox"/>	De 3 a 4 vezes ao ano.	<input type="checkbox"/>
Semanalmente.	<input type="checkbox"/>		
Uma vez por ano.	<input type="checkbox"/>	Mensalmente.	<input type="checkbox"/>
Diariamente.	<input type="checkbox"/>		
Solicitar que os alunos copiem textos e atividades do livro didático ou do quadro negro (lousa):			
Nunca.	<input type="checkbox"/>	De 3 a 4 vezes ao ano.	<input type="checkbox"/>
Semanalmente.	<input type="checkbox"/>		

Uma vez por ano. <input type="checkbox"/>	Mensalmente. <input type="checkbox"/>	Diariamente. <input type="checkbox"/>
Estimular os alunos a expressarem suas opiniões e a desenvolverem argumentos a partir de temas diversos:		
Nunca. <input type="checkbox"/>	De 3 a 4 vezes ao ano. <input type="checkbox"/>	Semanalmente. <input type="checkbox"/>
Uma vez por ano. <input type="checkbox"/>	Mensalmente. <input type="checkbox"/>	Diariamente. <input type="checkbox"/>
Propor situações de aprendizagem que sejam familiares ou de interesse dos alunos:		
Nunca. <input type="checkbox"/>	De 3 a 4 vezes ao ano. <input type="checkbox"/>	Semanalmente. <input type="checkbox"/>
Uma vez por ano. <input type="checkbox"/>	Mensalmente. <input type="checkbox"/>	Diariamente. <input type="checkbox"/>

Na sua concepção quais são os fatores que influenciam para que haja alunos no 4º e 5º ano sem saberem ler nem escrever?

Quais são as estratégias e recursos pedagógicos utilizados por você para alfabetizar os alunos?

Quais são os maiores desafios para alfabetizar os alunos em sua opinião?

Você gostaria de acrescentar mais alguma informação que considere importante?

Data da entrevista: ___ / ___ / ___

APÊNDICE – B: ROTEIRO PARA CARACTERIZAÇÃO/DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

1. Dados Gerais:

- Nome _____ do _____ Estabelecimento:

- Endereço _____ (rua, _____ número, _____ bairro):

- Entidade Mantenedora:

() Estadual () Municipal () Fundação

() Federal () Particular () Convênio

- Zona de localização:

() Residencial () Comercial () Industrial

2. Contexto da Escola

- Histórico da Instituição

Ano de fundação: _____

Origem _____ do _____ nome:

- Outras informações sobre o contexto de fundação e história da instituição:

- Serviços disponíveis nas imediações da escola (posto de saúde, UPA, delegacias)

- Alternativas de lazer e cultura no bairro

• Períodos de Funcionamento: _____

Manhã Tarde Noite

• Etapas da Educação Básica que a escola mantém:

Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio

• Número de alunos e classe:

Nº de classes de Educação Infantil:

Manhã _____ Tarde _____

Total de alunos: _____

Manhã _____ Tarde _____

Nº de classes de Ensino Fundamental _____ Total de alunos: _____

Nº de classes de Ensino Médio: _____ Total de alunos: _____

Média de alunos por classe:

Ensino Infantil : _____ Ensino Fundamental: _____ Ensino Médio: _____

3. Condições infraestruturais:

• Prédio:

Construído especialmente para a escola

Adaptado para pessoas com necessidades especiais

Tipo de construção (alvenaria, madeira, etc) : _____

Atende às necessidades da Escola?

Sim Não Razoavelmente

Conservação:

Boa Regular Ruim

Número de Pavimentos: _____

Número de Sala de Aulas: _____

Área livre para recreação: () Sim () Não

Salas ou Ambientes Especiais (Sala de Recursos Multifuncionais, Classe Especial):

() Sim () Não () Quais: _____

• Dependência para serviços/atividades diversas:

() Direção

() Orientação Educacional

() Biblioteca

() Coordenação Pedagógica

() Sala de professore(a)s

() Outros (especificar): _____

• Áreas disponíveis:

Para Educação Física:

() Quadra coberta

() Quadra descoberta

() Piscina

() Campo de futebol

() Tanque de areia

() Play Ground

• Banheiros:

Lavatórios: () Não Adaptados () Adaptados () Não possui

Vasos Sanitários: () Adequados () Adaptados () Não possui

Chuveiros: () Adequados () Adaptados () Não possui

• Outras Dependências: (especificar- brinquedoteca, sala de jogos lúdicos etc.):

• Materiais/equipamentos

Filtros e bebedouros: () suficientes () insuficientes

Mobiliários adequados: () sim () Não

Equipamento audiovisual:

() Projetor de slides () retroprojetor () gravador

() projetor de filmes () Som () vídeo

Condições de uso/manutenção:

Os equipamentos são em número suficiente? _____

O(a)s professore(a)s utilizam os equipamentos com frequência?

sim Não

Em caso afirmativo, quais são utilizados com maior frequência?

4. Relação Escola e Comunidade

- Serviços Prestados à comunidade escolar:

Serviço Médico Serviço Dentário Assistência Social
 Orientação Educacional Cantina Reunião com os pais
 Curso para os pais Curso de extensão (p/alunos; especificar) :

- A Escola-campo que você está realizando a Residência Pedagógica usa os espaços da comunidade para suas práticas e/ou atividades?

- A Escola-campo que você está realizando a Residência Pedagógica abre o seu espaço para realização de eventos da comunidade? Quais?

- Associação de pais:

sim não Colabora com a Escola? _____

7. Recursos Humanos:

- Diretor(a): Efetivo Contratado Designado

Principais Funções: _____

• Diretor(a) Adjunto(a): () Efetivo () Contratado () Designado

Principais Funções: _____

• Coordenador Pedagógico: () Efetivo () Contratado () Designado

Principais Funções: _____

• Orientador Educacional: () Sim () Não () Efetivo () Contratado
() Designado

Principais Funções: _____

• Outros profissionais da equipe de gestão da escola:

• Corpo Docente:

Total: _____ Total de nomeados: _____ Total de contratados: _____

Formação do corpo docente (do total dos professores quantos têm):

Magistério/ Ensino Médio: _____

Graduação: _____

Pós- Graduação: *Lato Sensu*: _____

Strictu Sensu: _____

- Pessoal Administrativo e de Serviços Auxiliares:

- Secretário Escolar () Sim () Não Quantos? _____
- Tesoureiro () Sim () Não Quantos? _____
- Zelador () Sim () Não Quantos? _____
- Serventes () Sim () Não Quantos? _____
- Vigilantes () Sim () Não Quantos? _____

8. Ações de formação continuada e aperfeiçoamento profissional para professore(a)s e demais funcionário(a)s:

- PROFESSORE(A)S

AÇÕES	PRINCIPAIS OBJETIVOS

- EQUIPE DE GESTÃO DA ESCOLA

AÇÕES	PRINCIPAIS OBJETIVOS

- DEMAIS FUNCIONÁRIOS (Pessoal Administrativo)

AÇÕES	PRINCIPAIS OBJETIVOS

9. Instrumentos para a democratização no âmbito da escola:

- ✓ Conferência Local da Comunidade Escolar

() Sim () Não

Atividades realizadas:

Periodicidade: _____

Outras observações:

✓ Conselho de Escola

() Sim () Não

Atividades realizadas:

Periodicidade: _____

Outras observações:

✓ Associação de Pais

() Sim () Não

Atividades realizadas:

Periodicidade: _____

Outras observações:

✓ Grêmio Estudantil

() Sim () Não

Atividades realizadas:

Periodicidade: _____

Outras

observações:

10. Outros Dados:

- Seleção de alunos. Qual o critério?

() vestibulinho

() proximidade da casa

() inscrição por ordem de apresentação do aluno

() Outro: Especificar: _____

- Acompanhamento do trabalho docente: () Sim

() Não

Como

é

realizado?

- Reunião/Formação de Professores

() Semanais

() Mensais

Quem planeja e executa as reuniões/formações: _____

11. Como é a porta ou o portão da Escola-campo?

12. Quais as marcas da sociedade atual estão na entrada da Escola-campo?

13. Quem controla o portão e de que maneira?

14. Quem são os transeuntes que por aí trafegam e como são?

15. Quem passa, o que passa e deixa de passar pelo portão da Escola-campo?

16. REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA: primeiras aproximações (análise do (a) sobre a escola a partir dos dados coletados neste diagnóstico)
